



O PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS ECOSSOCIAIS (PPP-ECOS): UM ESTUDO DE CASO

RELATÓRIO FINAL

Consultora responsável: Andréa Lobo*

Brasília, julho 2009

* Donald Sawyer e Carolina Gomes apoiaram a sistematização de informações e participaram de sua discussão e redação. A equipe técnica do ISPN também participou do processo de análise dos dados. A coleta e análise do material em que este relatório está baseado receberam apoio da União Européia, mas os pontos de vista expressos são de responsabilidade exclusiva da consultora.

Índice

1. Introdução	04
2. Metodologia	06
3. Caracterização Geral do contexto	08
3.1. Linhas Gerais da Sustentabilidade no Cerrado	12
4. Caracterização geral do Programa	14
4.1. Alguns dados sobre o PPP-ECOS	19
5. Analisando os indicadores dos projetos	25
6. Identificando problemas e soluções possíveis	40
7. Bibliografia consultada	47
Anexo I – Dados dos projetos que compõem a amostra	49
Anexo II – Questionário aplicado aos projetos	69
Anexo III - Documento: “Impact indicators of the GEF-SGP in Brazil”	73
Anexo IV – Documento: “Annual Country Programme Report – Brazil”	87

Resumo

O principal objetivo do presente estudo é produzir um relatório técnico que reflita sobre a contribuição da conservação da biodiversidade para o desenvolvimento e a equidade no sentido de melhor incorporar a conservação da biodiversidade nas políticas nacionais e estratégias de desenvolvimento. Para tanto, empreendeu-se um estudo sobre o Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), tomado aqui como um estudo de caso capaz de fornecer dados relevantes para tal discussão. Por meio da produção de dados quantitativos e qualitativos sobre o PPP-ECOS busca-se demonstrar que pequenos apoios com foco na conservação da biodiversidade podem gerar benefícios globais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a equidade social. A pesquisa que gerou o presente estudo pode ser entendida como um esforço em duas dimensões, o de gerar dados qualitativos que enfoquem os processos, tentando localizar os fatores determinantes da importância do programa. Nesse sentido, os dados qualitativos apresentados têm ligação fundamental com as tentativas de quantificação que constituem a segunda parte do esforço, que enfoca os resultados palpáveis e quantificáveis das experiências que compõem o programa.

RELATÓRIO FINAL

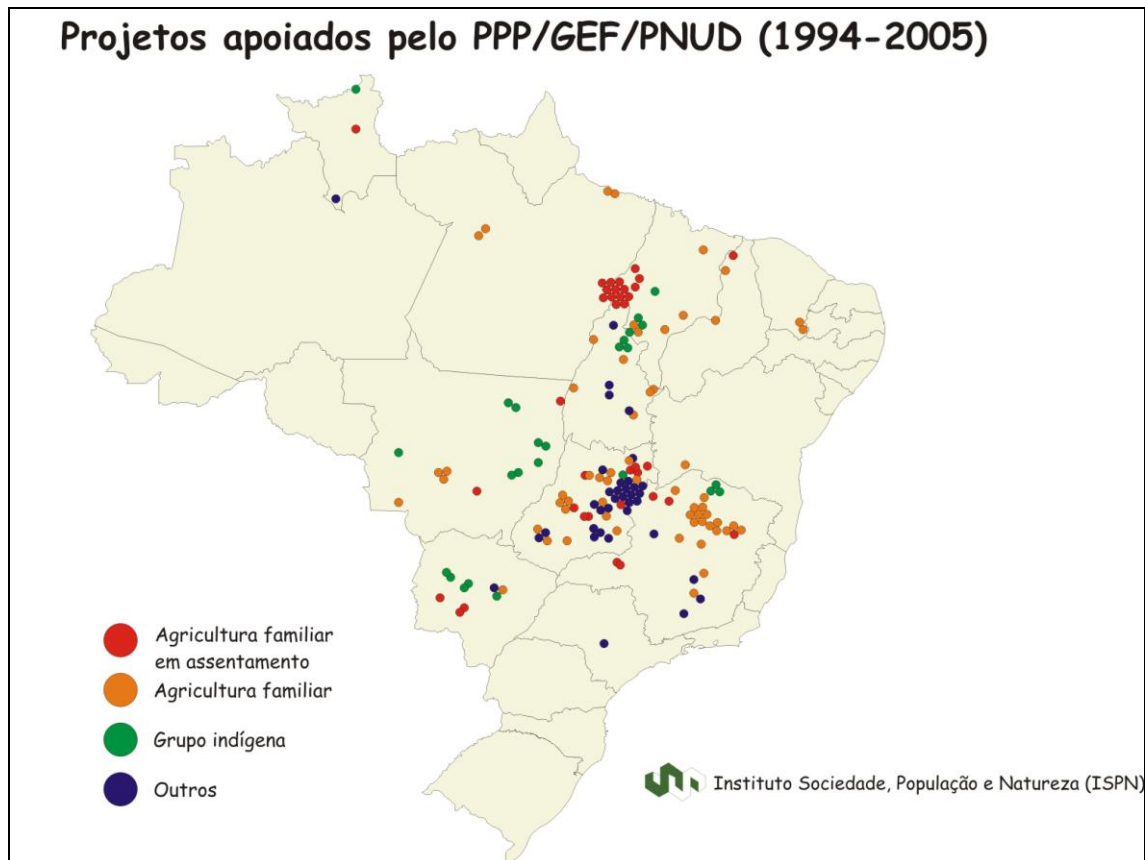
O PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS ECOSSOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO

Consultora responsável: Andréa Lobo

1 Introdução

O principal objetivo do presente estudo é produzir um relatório técnico que reflita sobre a contribuição da conservação da biodiversidade para o desenvolvimento e a equidade. O intuito é de fornecer subsídios que demonstrem a viabilidade de se incorporar a perspectiva da conservação ambiental nas políticas nacionais e estratégias de desenvolvimento. Para fortalecer tal argumento está análise parte do estudo de um caso concreto, o Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), tomado aqui como um estudo de caso capaz de fornecer dados relevantes para tal discussão.

O Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS) é a versão brasileira de um programa do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). No Brasil ele é executado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), que constitui sua Comissão Técnico-Administrativa (CTA) desde 1994. Com 14 editais lançados até 2008, o programa já apoiou 289 projetos no Bioma Cerrado contemplando comunidades de 14 estados brasileiros e o Distrito Federal, incluindo populações indígenas e quilombolas presentes no bioma.



O PPP-ECOS fornece apoio financeiro a organizações não governamentais (ONGs) e organizações de base comunitária (OBCs) para pequenos projetos em uma ou mais áreas focais do GEF, como conservação da biodiversidade, redução dos efeitos de mudanças climáticas e proteção de águas internacionais, entre outras. Dentro dessas categorias, os projetos do PPP-ECOS buscam melhorar a qualidade de vida de comunidades locais aliando aos aspectos ambientais a dimensão sócio-cultural.

Desde seu começo, o PPP-ECOS teve enfoque geográfico estratégico no bioma Cerrado (savana/floresta tropical), uma área de mais de 2 milhões de quilômetros quadrados em 14 estados. O Cerrado abriga ecossistemas que são particularmente ricos em diversidade biológica, estoques de carbono natural e recursos hídricos. Com cerca de metade de sua vegetação original destruída e ameaçada pela rápida expansão de atividades agropecuárias, especialmente a soja, é considerado um dos 25 *hotspots* globais. Até recentemente, o Cerrado foi

marginalizado pela alocação de recursos e pela política ambiental, mas agora está se tornando foco de políticas ambientais por parte do estado. Além da área central do bioma, o Programa abrange também as transições do Cerrado para outros biomas, incluindo em suas ações a área de transição para a Amazônia denominada de “arco do desmatamento”.

O PPP-ECOS no Brasil, dadas as suas características (fonte de financiamento internacional, parte de um programa do GEF, o *Small Grant Programme* (SGP), que atua em mais de 100 países no mundo, com foco em pequenos apoios destinados às comunidades e ONGs locais e com foco geográfico no Bioma Cerrado), constitui-se hoje enquanto uma iniciativa estratégica para o Cerrado e suas populações, iniciativa esta que alavancou experiências tidas como exemplos de ações sustentáveis, que incentivou a criação de metodologias replicáveis e que tem ajudado a retirar o Cerrado e seus povos da invisibilidade política a nível nacional e internacional¹. Por tais motivos, a presente análise considera que a experiência do Programa possa vir a enriquecer o debate sobre a contribuição de ações sustentáveis à diminuição da desigualdade social em seu sentido mais amplo.

2 Metodologia

O presente estudo registra um esforço de análise sobre um programa de apoio a experiências comunitárias que se inscrevem no campo da construção e reflexão do denominado “desenvolvimento sustentável”. Por meio da abordagem do PPP-ECOS como um estudo de caso, pretende-se analisar os resultados, desafios e dificuldades frutos dos esforços dos pequenos projetos que associam desenvolvimento local e conservação ambiental.

Entende-se por estudo de caso, uma pesquisa que coleta e registra dados de um caso particular a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma

¹ Tabela atualizada da carteira de projetos do PPP-ECOS pode ser encontrada no seguinte endereço eletrônico: <http://www.ispn.org.br/projetos/ppp-ecos-programa-pequenos-projetos-ecossociais/lista-de-projetos-apoiados-pelo-programa-ppp-ecos/>

dada experiência. Nessa perspectiva, o PPP-ECOS foi tomado como unidade significativa que ilumina e pode gerar reflexões sobre uma realidade mais ampla.

O Programa oferece uma oportunidade para um estudo sistemático dos diversos fatores aqui em jogo por diversos motivos: sua carteira tem um considerável número de projetos executados e em diferentes fases de execução, com diversidade de grupos beneficiários e um excelente sistema de registros sobre cada uma das trajetórias seguidas.

A pesquisa que gerou o presente estudo pode ser entendida como um esforço em duas dimensões, o de gerar dados qualitativos que enfoquem os processos, tentando localizar os fatores determinantes da importância do Programa. Nesse sentido, os dados qualitativos apresentados têm ligação fundamental com as tentativas de quantificação que constituem a segunda parte do esforço, a qual enfoca os resultados palpáveis e quantificáveis das experiências que compõem o programa.

Para a realização do trabalho foram utilizadas várias técnicas de pesquisa, desde a análise documental sobre o programa, passando pela aplicação de questionários com questões fechadas e abertas, até o contato direto com as entidades que compõem a amostra.

A análise que segue tem duas dimensões que se complementam. Primeiro, um conjunto de dados que possibilita a análise do programa em si, enquanto estratégia viável de apoio a iniciativas comunitárias sustentáveis. Tal análise sustenta-se na verificação de documentos sobre o programa, bem como conversas com a equipe que coordena o PPP-ECOS.

A segunda dimensão é composta pela análise dos resultados dos apoios a partir de uma amostra de projetos em execução ou já executados. Para obter dados relevantes sobre resultados qualitativos e quantitativos alcançados pelos projetos e que refletissem os resultados do programa como um todo, e dadas as limitações de tempo e de recursos humanos, optou-se pela seleção de um conjunto de projetos que constituísse uma amostra representativa. A seleção dos projetos para a amostra obedeceu o principal critério de refletir a diversidade do programa nos seguintes termos: ter uma variedade geográfica, de tamanho dos

projetos, tempo de apoio, graus de implementação das iniciativas e diversidade de produtos da biodiversidade.

Para compor a amostra foram selecionadas 30 entidades que receberam e/ou recebem apoio do programa, das 30 entidades selecionadas (Anexo I) para responder ao questionário (Anexo II), 29 conseguiram ser contatadas e todas deram retorno à demanda com os questionários respondidos, o que possibilitou o conjunto de análises quantitativas e qualitativas que são apresentadas no item 5 do presente documento.

A aplicação do questionário a essa amostra de projeto viabiliza a sistematização de indicadores como: renda gerada, famílias beneficiadas, área sob uso sustentável, produtos no mercado, produtos com potencial para entrada no mercado, desmatamento evitado, importância ecológica (não-econômica) das áreas apoiadas, benefícios sociais, aumento da produtividade, possibilidades de alternativas econômicas, segurança alimentar.

Nesse sentido, cada questionário deveria ser respondido por um técnico e por beneficiários das ações. As questões foram elaboradas para gerar dados quantitativos mínimos, mas também dados qualitativos que possibilitassem a análise de cenários possíveis das dimensões acima descritas. Dada a limitação das comunidades em fornecer e sistematizar os resultados alcançados em números, a possibilidade de gerar cenários complementa a investigação gerando uma análise que se aproxime melhor da realidade.

3 Caracterização geral do contexto

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia e cobre cerca de 25% do território nacional. Este bioma apresenta uma grande variedade de ecossistemas, desde cerrado típico e cerradão às matas de galeria. A estação seca é bem definida, com grande incidência de incêndios naturais, favorecidos pela vegetação rasteira. Sua biota é adaptada a este fenômeno, porém os incêndios provocados pela ação antrópica a intervalos anuais não permitem a recuperação dos ambientes e são extremamente prejudiciais.

O problema do Cerrado é mais urgente do que nunca. Embora o bioma seja pouco conhecido, o desmatamento é duas vezes maior que na Amazônia. Isto causa graves impactos negativos sobre a biodiversidade rica e singular, as emissões de carbono e outros gases de efeito estufa, os recursos hídricos regionais e a disponibilidade de chuva e/ou vazão dos rios nos demais biomas. Além dos impactos ambientais, a expansão desenfreada da fronteira agrícola causa fortes impactos sociais negativos, destruindo ou esvaziando comunidades locais. Se continuar no mesmo padrão, a destruição do Cerrado comprometerá o meio ambiente regional, a segurança nacional e o clima global.

Recentemente o país engajou-se novamente na exportação maciça de produtos primários. Desta vez, são *commodities* destinadas a países centrais como Europa e países emergentes como a China. Todos pretendem salvar a Amazônia, mas deixam implícito que o resto do país destina-se ao desenvolvimento, mesmo que isso signifique tornar-se pegada ecológica global (Sawyer e Lobo, 2008).

As políticas públicas brasileiras estão voltadas claramente para produção, exportação e energia, com crescimento, mesmo depois da crise financeira de 2008. Quando mencionado, o Cerrado é considerado como uma alternativa ao desmatamento na Amazônia, sem reconhecer seu valor para água, biodiversidade e clima no Brasil ou além de suas fronteiras. No entanto, o desmatamento no Cerrado pode ser o dobro do desmatamento na Amazônia, de cerca de 11 mil km².

O desmatamento no Cerrado traz graves conseqüências para sua biodiversidade, tão rica quanto das florestas tropicais úmidas. Além disso, as espécies que possuem resistência a estresse térmico e hídrico possuem valor estratégico no contexto do aquecimento global. O desmatamento do Cerrado causa emissões de CO₂ globalmente significativas. Pode provocar escassez ou fluxo irregular de água nos rios que nascem no Cerrado e alimentam as bacias do Amazonas, São Francisco e Paraná, que são essenciais para a geração de energia elétrica. Se as chuvas provenientes da região Norte não chegarem mais

no Centro-Oeste e Sudeste no mesmo volume, por causa de interrupção dos “rios voadores”, as conseqüências serão calamitosas.

Apesar da situação crítica, as políticas públicas, tanto ambientais quanto setoriais, praticamente ignoram o Cerrado. Quase todas as políticas significam o sacrifício da sociobiodiversidade do Cerrado. Mesmo a meta de 10% de áreas protegidas desconsidera as funções ecossistêmicas que exigem escala maior. O Código Florestal, que fixa 80% de Reserva Legal na floresta amazônica, versus 35% no Cerrado na Amazônia Legal e 20% no restante do bioma e do país, discrimina o bioma. A postura oficial quanto a biocombustíveis propõe excluir a cana da Amazônia e Pantanal, o que inevitavelmente significa expandir sua plantação no Cerrado. O último golpe de políticas públicas que sacrificam o Cerrado e outros biomas foi o Plano Nacional sobre Mudanças de Clima, que fixa metas de redução do desmatamento apenas para a Amazônia.

Políticas públicas que contemplem equilíbrio entre agronegócio, sociedade e meio ambiente parecem uma contradição. Os lados opostos, ambientalistas e desenvolvimentistas, radicalizam seus discursos. No entanto, uma análise concreta indica que também há considerável espaço de manobra para se alcançar maior sustentabilidade no Cerrado. Ao menos poder-se-ia desacelerar a destruição.

Em primeiro lugar, há espaço físico suficiente no Cerrado para agronegócio, sociodiversidade e conservação de funções ecossistêmicas. O ideal seria conter o agronegócio nos 800.000 km² que não possuem mais sua cobertura vegetal original e destinar outros 200.000 km² (10%) a unidades de conservação. Assim, haveria ainda cerca de 1.000.000 km² do Cerrado para policultura e extrativismo da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais, mantendo funções ecossistêmicas de água, biodiversidade e clima (ABC). Nota-se que este tipo de conservação da natureza não concorre com a produção de alimentos, pelo contrário (Sawyer e Lobo, 2008).

Um primeiro passo essencial nesta direção seria superar o desconhecimento do Cerrado no Brasil e no exterior, influenciando na grande mídia nacional e internacional. Outros países só vão considerar o Cerrado importante se

o Brasil assim se posicionar. Superar o desconhecimento é relativamente fácil quando se explica a importância do Cerrado. O que falta é quem explique.

A linha mestre da solução possível seria melhor aproveitamento de áreas já abertas, com maior produtividade e sustentabilidade. Pode-se aumentar em muito a produção agropecuária no Brasil sem derrubar mais uma árvore. Idealmente, isto se refere às árvores altas ou baixas, retas ou tortas, na Amazônia ou no Cerrado.

Quanto à produtividade, o rendimento físico da pecuária, que ocupa a maior parte da área, é baixíssimo, constituindo enorme desperdício de terra. Além de aumentar a densidade de cabeças por hectare, atualmente inferior a 1,0, poder-se-ia reduzir o tempo necessário para o gado chegar no peso para abate, ou seja, aumentar as toneladas de carne (e leite) por hectare por ano. A produtividade da soja e da cana também poderia ser melhorada.

Esta saída de intensificação com maior sustentabilidade ambiental apresenta um desafio para a comunidade científica e tecnológica em geral, nas universidades, institutos e empresas, no sentido de reduzir os custos do aumento de produtividade e sustentabilidade do agronegócio. Atualmente, é mais rentável desmatar, ainda mais quando se vende a madeira ou carvão, que recuperar áreas degradadas.

Se não for possível o contribuinte arcar com os custos da tecnologia, os produtores que intensificam sua produção de forma sustentável e evitam desmatamento poderiam ser beneficiadas por esquemas de certificação ou preferências para quem atenda critérios de conformidade socioambiental, seja no mercado consumidor, seja nas compras públicas, no Brasil e no exterior.

Quanto à sustentabilidade da agropecuária intensificada, grande parte da biodiversidade já foi eliminada nas áreas convertidas, embora ainda persista parcela importante da flora e da fauna em paisagens alteradas, incluindo os fragmentos de vegetação natural, com funções ecológicas. Os principais objetivos ambientais seriam a redução da erosão, da poluição e das emissões do agronegócio empresarial e familiar.

No contexto do aquecimento global, é fundamental reconhecer que a agricultura familiar emite volumes muito menores de diversos gases de efeito estufa quando comparada ao agronegócio, que provoca desmatamento e queimadas, emitindo CO₂, além de emissões de metano e óxido nitroso, gases muito mais potentes. As emissões do agronegócio são maiores ainda quando se leva em conta o ciclo de vida, desde os insumos (fertilizantes, máquinas, combustíveis etc.), passando pela produção e beneficiamento, até o consumidor final. O Brasil importa fertilizantes da Rússia e exporta para Europa e China. O consumo de alimentos produzidos localmente, que exigem pouco transporte, também ajudaria a reduzir as emissões.

Assim, a agricultura familiar, em suas diversas formas, incluindo a agroecologia, o agroextrativismo e os sistemas agroflorestais, poderia ocupar de forma mais sustentável cerca da metade do bioma. Meios de vida sustentáveis geram benefícios de baixo custo para o setor público e, portanto, para o contribuinte. A produção de alimentos pela agricultura familiar, responsável por 70% dos alimentos consumidos no Brasil, é essencial para controlar a inflação e combater a fome. “Destruir” essa produção implicaria adequar o marco regulatório adverso. Dispensaria políticas assistencialistas com transferências monetárias. Também evitaria os custos da migração para as periferias urbanas, onde se encontra carestia e violência, sem emprego, evitando maiores gastos públicos e gerando benefícios macroeconômicos.

Quanto a alternativas atualmente em pauta, tais como pagamentos por serviços ambientais, há que se avaliar sua viabilidade, bem como a justiça de pagar grandes produtores para não produzir. Ainda seria importante analisar os possíveis efeitos perversos, se significam que os produtores só adotarão práticas benéficas para o meio ambiente se receberam pagamento. Se os pagamentos tiverem escopo limitado, a iniciativa pode gerar efeitos contrários inesperados. Além disso, pagamentos com escopo amplo seriam inflacionários, direta e indiretamente.

3.1. Linhas Gerais da Sustentabilidade no Cerrado

As savanas brasileiras apresentam desafios maiores do que se pode pensar a primeira vista. O embate entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental é mais forte do que em qualquer outro bioma. No entanto, se o Brasil não definir e implementar políticas públicas adequadas para o Cerrado, poderá ser tornar semi-árido, sem água suficiente para abastecimento, agricultura ou energia no bioma ou no resto do Brasil. Isto geraria fluxos migratórios sem precedentes.

Ao mesmo tempo, no entanto, também seria possível reagir e encontrar potencialidades para maior sustentabilidade, com equidade e segurança. Os diversos setores da sociedade podem propor e pressionar, exercendo controle social. O agronegócio está se dando conta de que, para exportar, a conformidade com exigências ambientais e sociais é inevitável e não significa prejuízo. Pode contribuir para a competitividade. Ao setor público, cabe a responsabilidade de garantir os direitos humanos e de cidadania. Aos países centrais e emergentes, tantos seus governos quanto suas sociedades e setores privados, cabe assumir responsabilidade pelos impactos de seu consumo.

A chave conceitual da solução, embora tenha sofrido desgastes, é sustentabilidade, ou seja, atender as necessidades de presentes gerações sem prejudicar as futuras. Isto implica levar em conta todos os benefícios e todos os custos, nas diversas escalas, do local ao global, no curto, médio e longo prazos. Por ser intergeracional, a sustentabilidade não pode ter foco espacial pontual, nem restrito a um bioma, mas obriga a abrir horizontes para uma visão sistêmica ampla, inclusive global. Assim, as políticas públicas de sustentabilidade não são apenas para o Cerrado, embora seja necessário também um enfoque diferenciado.

A sustentabilidade exige, de um lado, a geração de conhecimento e uso do conhecimento nas políticas públicas. A ciência é imprescindível para montar a análise abrangente necessária para a ação pública unificada que também contemple a diversidade. De outro, exige empoderamento dos segmentos da sociedade que defendem as causas socioambientais no bioma e no Brasil.

A conclusão mais geral é a necessidade de agir, e não apenas pensar, em todas as escalas, não apenas pensando ou agindo na escala local. Além de ações por bioma, são essenciais ações regionais e temáticas além do bioma. Só assim será possível entender a importância do Cerrado e definir políticas públicas que levem a maior equilíbrio econômico, social e ambiental.

Além de unidades de conservação, que podem chegar a 10% dos 2 milhões de km² do Cerrado, as alternativas à destruição são a intensificação da agropecuária nas áreas já abertas (40%) e o uso sustentável nos outros 50%, incluindo as áreas de povos e comunidades tradicionais, as reservas legais e áreas de preservação permanente e as demais áreas não desmatadas. Cerca de 10% das áreas abertas podem ser recuperadas com cobertura florestal.

Outras iniciativas existentes, como o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), não atendem a demanda. As entidades do Cerrado não concorrem bem com as de outros biomas, onde a cooperação internacional está concentrada. Os recursos governamentais são escassos e os repasses são inviáveis. O PPP-ECOS tem se constituído como uma das únicas alternativas existentes e viáveis.

4 Caracterização geral do programa

No âmbito do PPP-ECOS, pequenos projetos são entendidos como aqueles que recebem apoio no valor de até 30 mil dólares e que sejam executados no período de até dois anos. Devido ao acúmulo de experiências, nos últimos anos foi criada uma nova categoria de apoio denominada de projetos de consolidação com o teto de 50 mil dólares, o objetivo dessa categoria é de apoiar iniciativas já em curso e que precisam ser aprimoradas ou consolidadas.

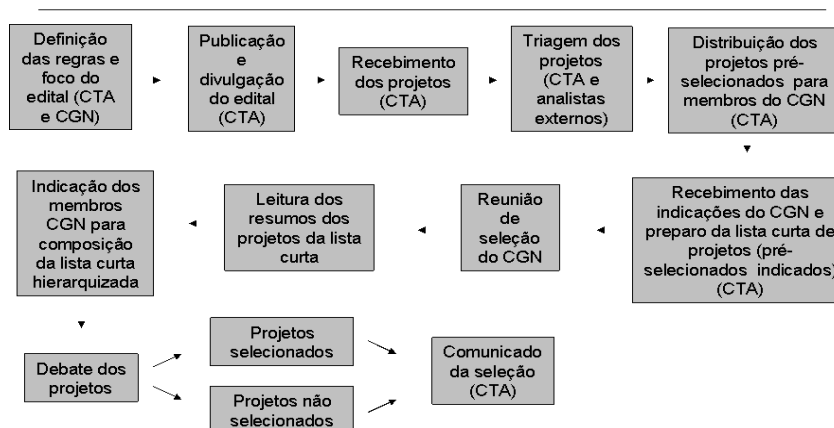
Para conceder tais apoios, o programa no Brasil funciona em ciclos anuais e por meio de editais. Cada edital, além de apresentar as regras de elegibilidade, prazos, instruções e regras sobre o programa, é acompanhado de um roteiro para elaboração dos projetos que, sendo de fácil preenchimento, facilita o acesso das

comunidades ao programa². É por meio da resposta ao edital que os projetos apresentados nos prazos estabelecidos a cada ano entram em concorrência na fase de seleção das propostas.

O processo de seleção é subdividido em dois momentos, a fase de triagem e, em seguida, a fase de seleção dos projetos. Na triagem é verificado o cumprimento dos critérios de elegibilidade presentes no edital, os projetos elegíveis são, então, encaminhados a um comitê responsável pelo processo de seleção das propostas. O Comitê Gestor Nacional (CGN) foi criado em 1995 para estabelecer estratégias e normas, definir o *modus operandi*, selecionar os projetos a serem apoiados e supervisionar o programa em geral. O CGN inclui representantes de entidades governamentais, não governamentais, internacionais, privadas e acadêmicas, bem como especialistas.

Os critérios de elegibilidade para propostas incluem a existência legal da organização por, no mínimo, dois anos, a localização geográfica de suas atividades, prioridades e critérios ambientais nacionais e enquadramento do projeto nos critérios do GEF. Os critérios de seleção frisam a inovação, a replicabilidade, a participação da comunidade, a adequação técnica, os benefícios sociais e as considerações de gênero, entre outros aspectos, dentro de uma visão estratégica do conjunto dos projetos do PPP-ECOS.

Processo de Seleção de Projetos



² Pensando em possibilitar o acesso ainda mais amplo das comunidades tradicionais, o programa apoiou o desenvolvimento da metodologia de vídeo projetos.

Os projetos que seguem tais requisitos são selecionados, havendo, a cada ano, um teto orçamentário que delimita o número de projetos a serem apoiados naquele ciclo. Após a fase de seleção, inicia-se a fase de contratação dos projetos, seguida da fase de execução e monitoramento das atividades. A assinatura do contrato, denominado MOA (Memorandum of Acordum), é o que marca a fase de contratação, tal documento define direitos e deveres das partes contratantes, bem como o período de duração do projeto.

Após a assinatura do contrato inicia-se a fase de execução das atividades, fase marcada pela realização da Oficina de Planejamento do PPP-ECOS. Tal evento marca o início, também, do processo de monitoramento das atividades pela equipe da CTA, monitoramento que é marca registrada do Programa, com estratégias e metodologias próprias.

A Oficina de Planejamento reúne todos os projetos aprovados naquele edital por um período de aproximadamente cinco dias. Este é considerado um ponto alto do programa, o momento em que se conjugam o fim do ciclo de seleção e o início do ciclo de execução, ocasião em que as equipes se encontram para trocar informações que serão valiosas no processo de tornar o projeto que está no papel em realidade.

A Oficina de Planejamento tem por objetivos:

- apresentar o PPP, seu organograma, membros, composição do Comitê e da CTA, e experiências já apoiadas aos novos beneficiários;
- oferecer um conjunto de exercícios práticos com o fim de provocar a discussão, reflexão e aprendizado de elementos básicos das diferentes fases e aspectos do ciclo de um projeto, a saber:
 - a elaboração de projetos e planos de trabalho;
 - a elaboração de relatórios e prestações de contas;
 - a análise de riscos e a resolução de conflitos;
 - a divulgação de atividades e resultados do projeto e contato com a mídia (jornal, rádio e TV);
 - a execução financeira dos projetos;
 - a articulação do projeto com as esferas do poder público municipal, estadual e/ou federal e estratégias para influenciar políticas públicas locais.
- aproximar a CTA e os projetos;

- favorecer o intercâmbio entre projetos.

Com esse conjunto de objetivos alcançados, os participantes retornam às suas bases para darem início à execução de suas ações. Preservadas as diferenças de cronograma de cada projeto, a execução é marcada pelos processos de apresentação de Relatórios Técnico e Financeiro Parciais que relatam as atividades e os custos incorridos em um dado período conforme Plano de Trabalho e Orçamento aprovados. Tais relatórios geram um Relatório de Monitoramento emitido pela CTA e um Certificado que possibilita a liberação, pelo PNUD, de mais uma parcela do montante total aprovado. Assim ocorre o ciclo de execução e monitoramento que culmina, ao fim do projeto, com o Relatório Final (técnico e financeiro).

A concepção de monitoramento, adotada pela equipe de coordenação do PPP-ECOS no Brasil, é de que se trata de um exercício sistemático e contínuo de reconhecimento e registro de mudanças e dos meios adotados para alcançá-las. Desse exercício participam diferentes atores: a própria coordenação do PPP-ECOS, as organizações não governamentais (ONGs) que executam ou assessoram a implementação dos projetos e as organizações de base comunitária (OBCs) e comunidades, beneficiárias finais do programa. As estratégias e metodologias adotadas pelo PPP-ECOS partem dessa premissa e, por isso, buscam integrar as diferentes perspectivas, habilidades e motivações desses atores para o monitoramento (Nogueira, 2003).

Em outras palavras, trata-se de uma experiência de parceria, que conjuga esforços em diferentes níveis do programa e estimula a participação, a aprendizagem social e a geração de conhecimento, sobre os projetos e suas ações para o desenvolvimento sustentável.

Dada a característica de flexibilidade e burocracia mínima do Programa, tem sido sua marca a agilidade e a qualidade de seu desempenho no Brasil. Graças a isso, é possível atuar em situações críticas que surgem devido à velocidade com que ocorre a degradação do Cerrado. Por outro lado, a flexibilidade do Programa permite que ele possa colocar-se como co-financiador

em novos projetos, de forma a complementar a relação com outras fontes, inclusive públicas.

Além disso, o PPP-ECOS tem influenciado significativamente numa mudança no quadro de relativa invisibilidade de que padecia o Cerrado, num aumento da área do bioma sob uso sustentável e no amadurecimento de experiências de produção e comercialização a partir do uso equilibrado da biodiversidade nativa, se contrapondo ao sistema brasileiro atual baseado nas monoculturas e na má distribuição de renda. Vimos assim, o uso sustentável da biodiversidade surgindo como alternativa viável para a conservação de áreas significativas de Cerrado, como um meio de geração de renda e de segurança alimentar e qualidade de vida para comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Iniciativas como artesanato, agroextrativismo, apicultura, meliponicultura e plantas medicinais têm contribuído de forma expressiva para manter o Cerrado em pé. Produtos como o mel, castanhas, frutos, pequi, baru e outros, têm boa aceitação no mercado, trazendo sensíveis melhorias para a segurança alimentar e a qualidade de vida das comunidades. Por outro lado, ao lidar com espécies nativas do Cerrado, os envolvidos com projetos aprendem a valorizar o cuidado com a natureza, passando a lutar contra práticas degradantes como desmatamentos, queimadas e uso de agrotóxicos. Assim, tais atividades têm sido importantes para uma crescente conscientização ambiental.

Em termos de impactos, está estimado que 289 projetos tenham sido apoiados pelo PPP-ECOS no Cerrado, isso significa um benefício direto a cerca de 8.600 famílias, uma área de 146.000 hectares conservada por pequenos produtores sob uso sustentável, enquanto as terras indígenas apoiadas cobrem mais de 5.000.000 de hectares. As áreas de projeto servem de habitat para seis espécies ameaçadas e 16 espécies de vertebrados de grande porte em situação vulnerável. Além disso, o PPP-ECOS influenciou 10 políticas públicas a nível nacional e desenvolveu 10 novas tecnologias com efeitos a longo-prazo (Sawyer, 2006).

4.1. Alguns dados sobre o PPP-ECOS

Alguns dados sobre o programa foram sistematizados em tabelas e análises que têm por objetivo retirar indicadores de sua contribuição e importância enquanto um programa de fomento a uma parcela da população frequentemente excluída dos programas de governo e das fontes de financiamento internacionais. A metodologia utilizada pelo PPP-ECOS é o fator preponderante para que as comunidades da base tenham condições de receber e executar recursos financeiros, aprendendo a elaborar uma proposta e um orçamento e executá-los conforme plano de trabalho. Com frequência, o PPP-ECOS tem sido um primeiro apoio, com característica didática, a muitas organizações que nunca haviam executado qualquer projeto.

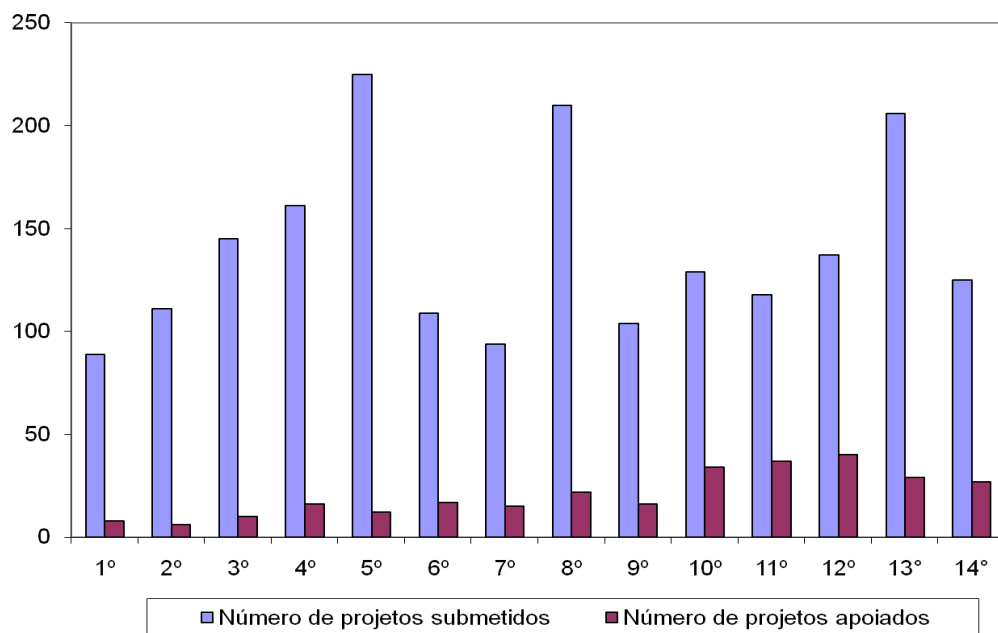
As três tabelas que se seguem dão a dimensão do potencial de apoio das comunidades do Cerrado e suas transições. Desde o seu início o PPP-ECOS recebe um número significativamente maior de propostas que sua capacidade de atendê-las (tabela 2). Por outro lado, a tabela 1 deixa clara a evolução do programa em termos de recursos alocados e de capacidade de apoio. Se tomarmos os primeiros editais e compararmos com os últimos, observamos que o programa cresceu em cerca de 450% na sua capacidade de apoio a projetos.

Projetos submetidos e apoiados (Tabela 1)

Edital	Ano	Projetos submetidos	Projetos selecionados	Porcentagem demanda atendida
1º	1995	89	8	9,0
2º	1995	111	6	5,4
3º	1997	145	10	6,9
4º	1998	161	16	9,9
5º	1999	225	12	5,3
6º	2000	109	17	15,6
7º	2001	94	15	15,9
8º	2002	210	22	10,5
9º	2003	104	16	15,4
10º	2004	129	34	26,3

11º	2005	118	37	31,3
12º	2006	137	40	29,2
13º	2007	206	29	14,0
14º	2008	126	27	21,4
Total		1838	262	14,2

Projetos submetidos e apoiados por edital (tabela 2)



Valores destinados ao Brasil por edital (tabela 3)

Ano	Edital	Valor alocado em US\$
1995	1º	150.000,00
1995	2º	136.839,00
1997	3º	218.799,00
1998	4º	314.531,99
1999	5º	300.000,00
2000	6º	389.723,16
2001	7º	300.000,00
2002	8º	376.005,00

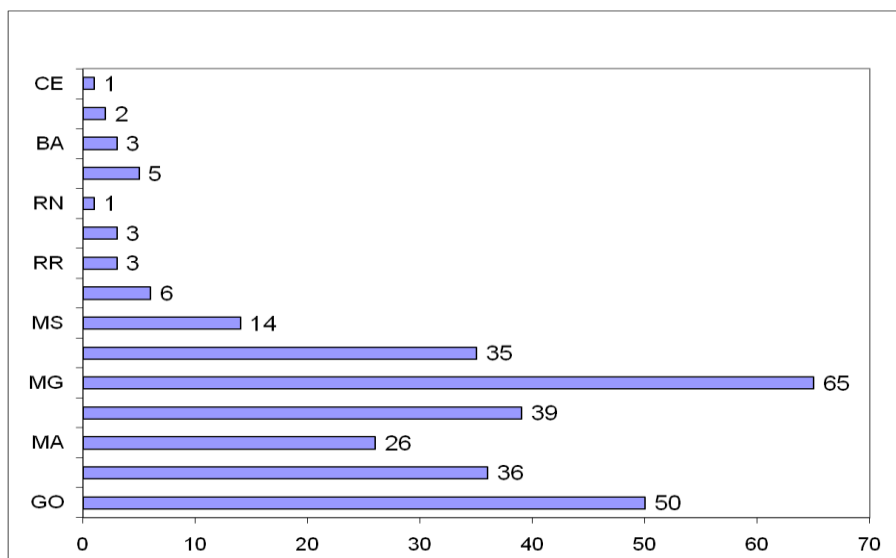
2003	9º	300.000,00
2004	10º	903.277,70
2005	11º	950.000,00
2006	12º	1.100.000,00
2007	13º	810.000,00
2008	14º	675.000,00
Total		6.249.175,85

O volume de recursos alocados no Brasil pelo PPP-ECOS teve notável crescimento, sendo os quatro últimos editais responsáveis por 60,2% de todo o recurso já aplicado ao longo dos treze anos de sua existência, o que também se reflete no número de projetos apoiados, que cresceu a cada edital. É curioso notar, cruzando os dados das três primeiras tabelas, que, apesar do crescimento considerável na capacidade de apoio, reflexo do aumento do volume de recursos alocados a cada ano, é uma constante o alto número de projetos que não conseguem apoio a cada edital.

Tal fato é um indicador de que cada vez um maior número de comunidades apresenta propostas que poderiam ser atendidas pelo Programa, o que justificaria sua manutenção e crescimento. Por outro lado, o número de projetos apresentados a cada edital demonstra a disponibilidade e o interesse de um grande número de organizações em trabalhar em prol do bioma em ações que combinam a sustentabilidade ambiental que a melhoria da qualidade de vida.

Outro dado relevante a considerar é o da capilaridade do programa, conforme demonstrado na tabela 4. O PPP-ECOS tem apoiado ações num conjunto considerável de estados brasileiros. A representatividade de estados é avaliada a cada edital, sendo este um dos critérios no processo de avaliação das propostas: que diferentes áreas do Cerrado sejam contempladas, garantindo a presença do programa em diversas regiões e em localidades nas quais o Cerrado sofre diferentes tipos de ameaças. A denominada área *core* do Cerrado é que tem sido mais contemplada de acordo com os números, porém, a presença do programa em áreas de enclaves de cerrado é relevante.

Distribuição dos projetos por estado (Tabela 4)



Um dado que chama atenção no histórico do programa é o crescente apoio direto às organizações comunitárias, associações e organizações não-governamentais e a diminuição dos apoios a organizações intermediárias, ou seja, aquelas que abrigam o projeto de outra organização que não preenche as diretrizes de elegibilidade do programa, isso acontece quando a organização beneficiária não possui base legal como pessoa jurídica. A possibilidade de apoio via uma organização intermediária possibilita que, no processo de execução da proposta, a comunidade se fortaleça a ponto de conseguir se estabelecer como associação ou cooperativa ganhando maior autonomia, um dos objetivos do programa. Porém, a execução do projeto via um intermediário é foco de muitos conflitos.

O crescimento de apoios diretos pode ser entendido como um indicador de fortalecimento político das comunidades, que criam suas próprias organizações, com lideranças oriundas da localidade e que passam a lutar por seus direitos. De acordo com depoimento da então Coordenadora da Rede Cerrado, Monica Nogueira, o PPP-ECOS foi de primordial importância para a constituição e a organização de um campo político no Cerrado, extrapolando os apoios locais para uma relevância regional de fortalecimento de lideranças e das próprias

comunidades. A própria formação da Rede Cerrado foi, em muito, uma consequência desse dinamismo que o programa estimulou a acontecer no bioma.

A consciência ambiental das pessoas e das comunidades diretamente envolvidas nos projetos serve como um exemplo para outros membros da própria comunidade ou das comunidades vizinhas e o impacto desse processo de conscientização acaba por extrapolar as áreas focais nas quais os projetos são enquadrados.

Tipo de organização (Tabela 5)

Edital	Organizações comunitárias	Organizações intermediárias	Outras
1º	5		3
2º	2		4
3º	2		8
4º	4	2	10
5º	2	2	8
6º	6	3	8
7º	5	1	9
8º	7	4	11
9º	3	3	10
10º	14	1	18
11º	10	4	23
12º	16	3	21
13º	20		9
14º			
TOTAL	96	23	142

No início do Programa, a capacidade das comunidades em elaborar propostas e executar projetos era precária. A maioria dos projetos apoiados era formulada por entidades de apoio com maior experiência na elaboração de projetos. Isto poderia levar à falta de comunicação entre a entidade responsável pelo projeto e a comunidade beneficiada. Com a evolução do programa essa realidade vem mudando e, nos últimos anos, observa-se uma melhoria na qualidade das propostas e uma crescente autonomia e organização das próprias comunidades com relação aos projetos.

O mesmo vem ocorrendo no que concerne à capacidade técnica para a execução dos projetos. Este é um gargalo importante, na maioria das vezes os proponentes de projeto não contam com a capacidade técnica para executá-los. Por outro lado, verificou-se que o apoio técnico necessário pode, muitas vezes, ser fornecido por outras entidades participantes do PPP-ECOS. Por esse motivo, tem sido estimulada a troca de experiências entre os projetos por meio de intercâmbios e a comunicação das ações como forma de resolver o problema de capacidade técnica. Por meio dessas ações, as entidades apoiadas pelo PPP-ECOS têm formado redes e articulações, que por sua vez têm influenciado as políticas públicas locais, estaduais, regionais e nacionais.

Os dados sistematizados nas tabelas aqui apresentadas demonstram a magnitude do programa em termos de tempo de existência, de continuidade dos apoios, de capilaridade, de representatividade no bioma e do volume de recursos destinados às populações que trabalham em favor da defesa do Bioma Cerrado. Por meio do apoio a ações com caráter local, o PPP-ECOS também tende a aumentar o prestígio do grupo local, possibilitando maior influência na definição de políticas locais. Com recursos pequenos face aos resultados alcançados, o programa tem influenciado, a partir do foco no local, o meio ambiente global.

O programa tem se constituído enquanto um ponto nodal no processo de fortalecimento das comunidades e em seu processo de organização. Por sua vez, tem sido central também no enfrentamento de muitas dificuldades que, por vezes, parecem insuperáveis. O documento Gargalos e Soluções do Uso Sustentável da Biodiversidade no Brasil (2007) sistematiza os gargalos enfrentados pelos projetos produtivos, aqueles que têm como foco a produção sustentável, a organização, o beneficiamento e a comercialização de produtos da biodiversidade.

Conforme argumenta Sawyer (2007), o principal gargalo de projetos voltados para o uso sustentável da biodiversidade é a comercialização da produção em toda a sua trajetória, desde a produção e beneficiamento (higiene, normalização, escala, embalagem, etc) até a venda dos produtos (sistema de comercialização e obrigações legais), sendo um fator externo importante o quadro de marcos regulatórios existentes no país. Nesse sentido, a CTA funciona como

um ponto focal que conhece as entidades envolvidas e que pode identificar os problemas comuns, assim como estimular contatos entre projetos, fontes de apoio e redes de ONGs.

5 Analisando os indicadores dos projetos

No sentido de aprofundar a análise sobre o Programa, faz-se necessário apresentar dados sobre as iniciativas apoiadas pelo PPP-ECOS, iniciativas que buscam alternativas de utilização e processamento de espécies nativas e representam uma importante estratégia para o desenvolvimento econômico sustentável dos povos do Cerrado. A sistematização dos dados coletados por meio de questionários gerou dados quantitativos e qualitativos que se constituem como indicadores de que o programa tem ajudado a construir cenários favoráveis em termos de conservação da biodiversidade e combate à degradação social, cultural e econômica.

Os dados analisados a partir das respostas ao questionário consideram 29 projetos apoiados em diferentes fases do programa, sendo que algumas das entidades que compõem a amostra receberam mais de um apoio do PPP-ECOS (Anexo I). Os indicadores quantitativos se referem a características como área sob uso sustentável, famílias beneficiadas, renda gerada, produtos beneficiados e comercializados, duração das ações de caráter sustentável. Os indicadores qualitativos se referem aos cenários de comparação com outras realidades, especialmente aqueles que se referem ao “business as usual”.

A Coordenação do PPP-ECOS já havia empreendido alguns esforços no sentido de avaliar e quantificar os impactos do programa. O documento “Impact Indicators of the GEF-SGP in Brazil” elaborado em 2006 (Anexo V), trabalhou com estimativas geradas a partir do portfólio de projetos para o período de 1995 até 2004, sistematizando dados agregados para o programa como um todo, não analisando projeto a projeto. Em 2008, mais um esforço foi empreendido no sentido de gerar dados sobre o conjunto de projetos apoiados nos anos de 2007 e 2008, primeiro período da Fase Operacional 4. O documento (Anexo VI) analisa

116 projetos em execução na época, extraindo indicadores apontados nos Relatórios de Progresso apresentados pelas instituições beneficiárias.

Ambos os esforços oferecem cenários positivos em termos de resultados do programa para processos de capacitação, empoderamento comunitário, famílias envolvidas, renda gerada, políticas públicas influenciadas, gênero, dentre outros. Tais esforços são, também, tentativas de sistematizar resultados em uma realidade em que extrair dados numéricos e quantitativos confiáveis tem sido um dos grandes desafios para avaliações dos impactos do programa.

O presente estudo vem, portanto, se somar a tais esforços. O objetivo da aplicação de questionários a uma amostra reduzida de projetos é de ir além dos dados obtidos por intermédio dos relatórios apresentados pelas entidades. A partir do estímulo do questionário, pretende-se obter dados mais próximos às realidades de um número reduzido de projetos, podendo estender a análise ao programa como um todo.

O primeiro conjunto de dados se refere aos hectares sob uso sustentável, e ao número de famílias beneficiadas direta ou indiretamente, considerando esse segundo caso como aquelas que estão em áreas de influência das ações, mas não diretamente ligadas as mesmas. Retirar uma média desses números poderia gerar um dado que não reflete a realidade, dada a discrepância apresentada entre os projetos. Um exemplo a se ressaltar é o das ações que envolvem indígenas onde, se for considerar as áreas das Terras Indígenas, tem-se números como os de FrutaSã com 1.000.000 de hectares sob manejo ou da Associação Halitinã com 200.000 hectares.

No que se refere à discrepância dos dados, o mesmo ocorre quando se observa os números de família beneficiadas. Há projetos como o da Cooperativa Grande Sertão e APA-TO, ambos com mais de 2.000 famílias beneficiadas de forma direta. É importante verificar que, os dois se apresentam como exemplos de projetos em fase de consolidação, ou seja, constituem experiências avançadas se inseridas no contexto do Programa, tanto em termos de articulação política, quanto com relação ao processo produtivo sustentável.

A tabela 6 apresenta, portanto, os dados coletados para hectares e número de famílias para cada um dos projetos que compõem a amostra, fornecendo um total para os 29 projetos. Se cruzarmos os dados desta tabela com os da tabela seguinte, podemos observar que aqueles que declararam o menor número de famílias beneficiadas e as áreas mais modestas sob manejo, correspondem aqueles com menor período de duração das ações sustentáveis, o que pode revelar um processo crescente de maturação das ações e sua conseqüente ampliação e replicação, tanto para novos membros das comunidades, quanto no processo de incorporação de maiores áreas sob manejo.

Hectares sob manejo e número de famílias beneficiadas (Tabela 6)

PROJETOS AVALIADOS	Hectares	Famílias (direta)	(indireta)
1. ABIPA	4.800	318	100
2. AMAVIDA	7.500	180	525
3. ASFA	525	15	105
4. ASSEMA	200	200	300
5. Associação Capim Dourado	23.000	100	300
6. CAV	1.184	87	174
7. CEPPEC	113.274	164	1.500
8. Chico Fulô	1400	71	426
9. Assentamento Colônia I	596	40	200
10. COOPERFRUTO	3.000	140	510
11. COOPERJAP	3.800	120	300
12. Fruta Sã	1.000.000	300	2.000
13. Coop. Grande Sertão	500	2.080	6.000
14. Pé de Serra	1.000	36	12
15. Promessa de Futuro	150	30	20
16. Associação Riacho D'anta	16.000	250	300
17. Associação Halitinã	200.000	20	60
18. FASE	1.000	108	130
19. Ass. PACARI	90	24	42
20. STR-LRV	2.100	17	59
21. ANSA	1.700	170	500
22. COMPRUP	2.000	96	120
23. CEDAC	823	83	
24. Taboleirão	100	35	30
25. AAPPC	56.000	50	100
26. Coop. Sertão Veredas	9.000	176	700
27. STR-Esperantina	5.000	120	700
28. APA-TO	30.000	2.000	1500
29. CENESC	3.000	100	
TOTAL	1.487.742	7.130	16.713

O Projeto CEPPEC é um exemplo desse processo de evolução e ampliação das ações, em 10 anos de relação com o programa, um grupo de mulheres

artesãs de Nioaque saíram de uma situação de quase total falta de opção em termos de renda e trabalho no assentamento em que viviam, para a profissionalização em tecelagem e artesanato de produtos nativos do cerrado, processo que acabou por envolver o assentamento como um todo e que hoje está sendo replicado à diversos outros assentamentos do Mato Grosso do Sul, ampliando o manejo sustentável do Cerrado para mais de 100.000 hectares e beneficiando cerca de 1.500 famílias numa área de forte pressão do monocultivo da cana.

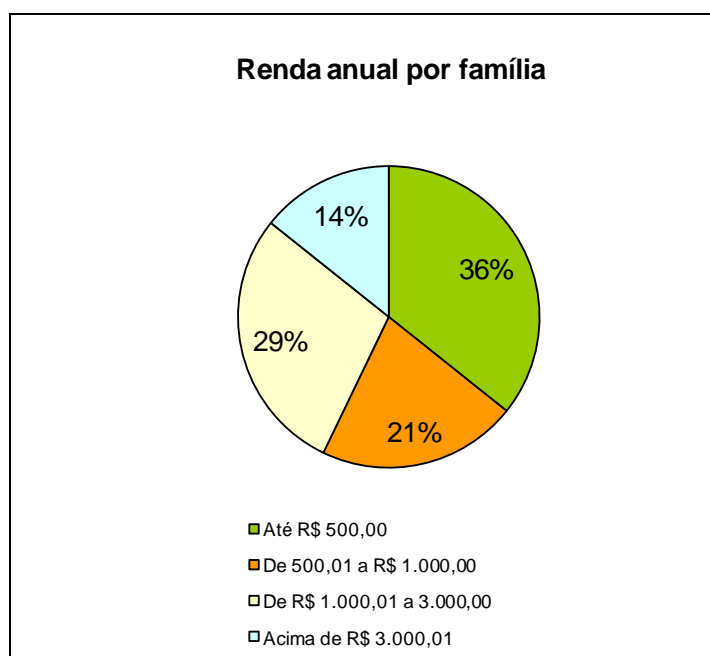
Duração das iniciativas sustentáveis - anos (Tabela 7)

PROJETOS AVALIADOS	
ABIPA	13
AMAVIDA	9
ASFA	5
ASSEMA	12
Associação Capim Dourado	10
CAV	10
CEPPEC	10
Chico Fulô	8
Assentamento Colônia I	7
COOPERFRUTO	10
COOPERJAP	8
Fruta Sã	15
Coop. Grande Sertão	15
Pé de Serra	7
Promessa de Futuro	10
Associação Riacho D'anta	10
Associação Halitinã	4
FASE	5
Ass. PACARI	20
STR-LRV	5
ANSA	15
COMPRUP	5
CEDAC	15
Taboleirão	5
AAPPC	13
Coop. Sertão Veredas	10
STR-Esperantina	10
APA-TO	15
CENESC	10

Cabe observar que, da tabela sobre o tempo de duração das ações de sustentabilidade, surge outro dado importante para a presente análise, a média de duração das ações, uma média de 10 anos. Tal dado demonstra a tendência de continuidade das mesmas por um período extenso, não se constituindo como ações pontuais ou eventuais, como se poderia pensar. Indo mais além na análise, todos os projetos que compõem a amostra, quando questionados sobre quais seriam suas perspectivas para o futuro, apontam como resposta a continuidade, melhoria e ampliação das ações de sustentabilidade.

Com relação à renda gerada, os projetos foram questionados sobre a renda anual obtida por família envolvida nas ações sustentáveis. Tal questionamento forneceu os dados que compõem o gráfico 8, onde observa-se a maioria dos projetos com uma renda anual por família de até R\$ 500,00, seguido de 29% dos questionados apresentando renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00. Para aqueles com renda entre R\$ 500,00 e R\$1.000,00 temos um universo de 21% e o restante de 14% para aqueles que já apresentam uma renda anual e familiar de mais de R\$ 3.000,00.

Gráfico 8



Para melhor análise dos dados acima sistematizados em gráfico, segue apresentação dos valores apontados nas respostas ao questionários relativos à renda anual. Na tabela 9 que segue, as dificuldades podem ser melhor observadas. Em alguns casos, não fica claro se a renda declarada é a familiar, i. e., renda da família que está envolvida no projeto, ou se é a renda da unidade de beneficiamento como um todo, ou seja, o faturamento da empresa que será dividido entre os produtores. Por outro lado, contrastando a renda declarada com as realidades dos projetos (conhecidas no processo de monitoramento feito pela equipe do ISPN), observam-se ora dados subestimados, ora superestimados.

Tabela 9

PROJETOS AVALIADOS	Renda/ano
1. ABIPA	R\$ 500,00
2. AMAVIDA	R\$ 300,00
3. ASFÁ	R\$ 1.600,00
4. ASSEMA	R\$ 2.000,00
5. Associação Capim Dourado	R\$ 2.400,00
6. CAV	R\$ 6.000,00
7. CEPPEC	R\$ 3.200,00
8. Chico Fulô	R\$ 1.200,00
9. Assentamento Colônia I	R\$ 500,00
10. COOPERFRUTO	R\$ 1.000,00
11. COOPERJAP	R\$ 2.000,00
12. Fruta Sã	R\$ 300,00
13. Coop. Grande Sertão	R\$ 800,00
14. Pé de Serra	R\$ 1.000,00
15. Promessa de Futuro	R\$ 1.500,00
16. Associação Riacho D'anta	R\$ 400,00
17. Associação Halitinã	R\$ 200,00
18. FASE	R\$ 500,00
19. Ass. PACARI	R\$ 4.000,00
20. STR-LRV	
21. ANSA	R\$ 3.000,00
22. COMPRUP	R\$ 3.840,00
23. CEDAC	R\$ 1.665,00
24. Taboleirão	R\$ 1.000,00
25. AAPP	R\$ 850,00
26. Coop. Sertão Veredas	R\$ 1.000,00
27. STR-Esperantina	R\$ 465,00
28. APA-TO	R\$ 465,00
29. CENESC	R\$ 300,00
TOTAL	R\$ 41.985,00

Feitos os esclarecimentos, outro fator importante a ressaltar para o entendimento do que tais dados referentes à renda podem significar é que esta

renda oriunda do extrativismo, beneficiamento e comercialização dos produtos da biodiversidade do Cerrado se apresentam para estas famílias como um renda complementar e que é fruto da diversificação de suas atividades, originalmente restritas à pequena agricultura ou à venda de força de trabalho na região.

Alguns dos questionados apresentaram esta como uma renda que equivale a 30% da renda total da família, sendo que 100% da amostra declarou que possui outra atividade econômica importante para a comunidade, a agricultura familiar. Como a renda complementar é fruto de atividades de beneficiamento de produtos oriundo do extrativismo, muitas vezes é uma renda concentrada num período de poucos meses que equivalem à safra, como é o caso do pequi, por exemplo.

Tais fatores mencionados nas respostas, conjugados com os valores em reais da renda familiar anual, confirmam a hipótese de que o universo do programa lida com um público agroextrativista, ou seja, as iniciativas econômicas advindas do manejo de produtos nativos são complementares a sua identidade de agricultor familiar. A diversificação econômica oriunda desse processo gera, além de melhor renda, mais segurança econômica a populações que não tinham, até então, qualquer outra possibilidade, a não ser a exploração de sua força de trabalho em atividades degradantes tanto em seu aspecto social quanto ambiental.

Se por um lado a renda foi melhorada, por outro, cabe a pergunta sobre a sustentabilidade desse processo, visto que a manutenção das unidades de beneficiamento exigem recursos que, sem os subsídios dos projetos, podem passar a ser inviáveis para tais comunidades. Tal questão deve ser problematizada no sentido de dar a dimensão da complexidade desta temática. Porém, na visão de mais de 70% dos respondentes da amostra, quando estimulados a comparar sua situação econômica antes e depois das ações do projeto, houve uma melhora considerável no que concerne a renda e poder de compra.

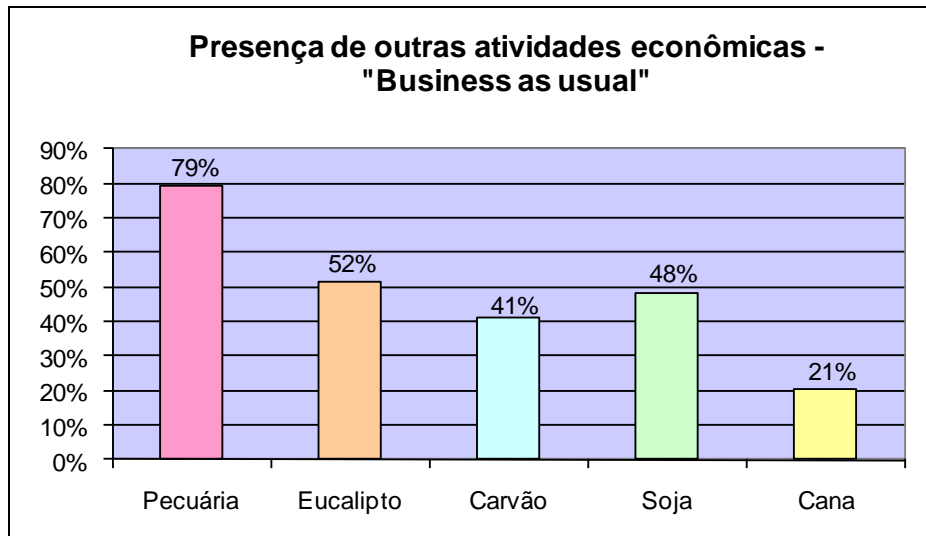
Gráfico 10



Conforme dados do gráfico acima, a renda oriunda das ações de sustentabilidade, quando combinadas com a renda tradicional da agricultura familiar, geraram uma melhoria da situação econômica dos envolvidos nas ações. Interessante notar que os 7 beneficiários que responderam “muito melhor” estão entre àqueles que declararam a maior renda (ASFA, CAV, Chico Fulô, Cooperfruto, Pé de Serra, Promessa de Futuro, Taboleirão).

Mesmo que se considere que a que a renda gerada é baixa, tais dados demonstram que os objetivos propostos pelo programa estão sendo atendidos, ou seja, gerar renda complementar a agricultores familiares, tornando-os aliados à defesa do bioma, fixando-os à terra e valorizando suas tradições culturais. A renda gerada, oriunda do Cerrado em pé, demonstra que é possível e viável investir nas alternativas econômicas oriundas da biodiversidade nativa. O trabalho gerado sob esta perspectiva gera um complemento à renda que é importante a estas comunidades. Tal fator se torna ainda mais relevante quando comparado com os dados do próximo gráfico.

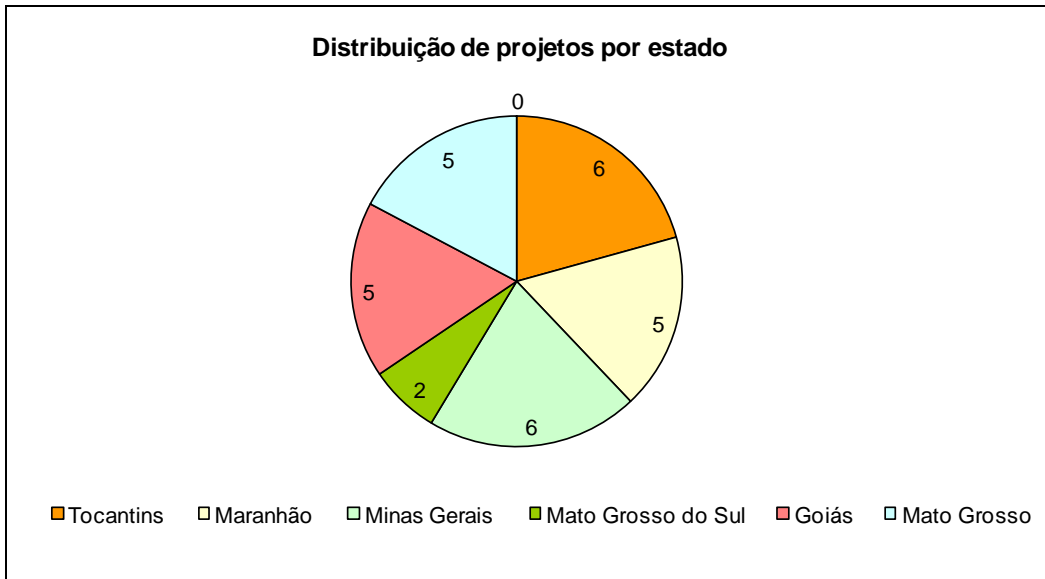
Gráfico 11



Quando questionados sobre a presença de outras atividades econômicas presentes nas áreas de seus projetos, essas foram as atividades apontadas, sendo que um dos projetos (Associação Capim Dourado) apontou o turismo desordenado como atividade econômica impactante e o projeto Taboleirão apontou atividades mineradoras como mais uma variável para esse cenário. Um dado importante é o de que, dos 29 questionários, 11 apontaram três ou mais dessas atividades econômicas como presentes em sua região – o restante dos questionários aponta pelo menos duas das atividades mencionadas. Tal dado demonstra o grau de pressão que essas áreas sofrem e, conseqüentemente, a importância das ações de sustentabilidade implementadas pelos projetos.

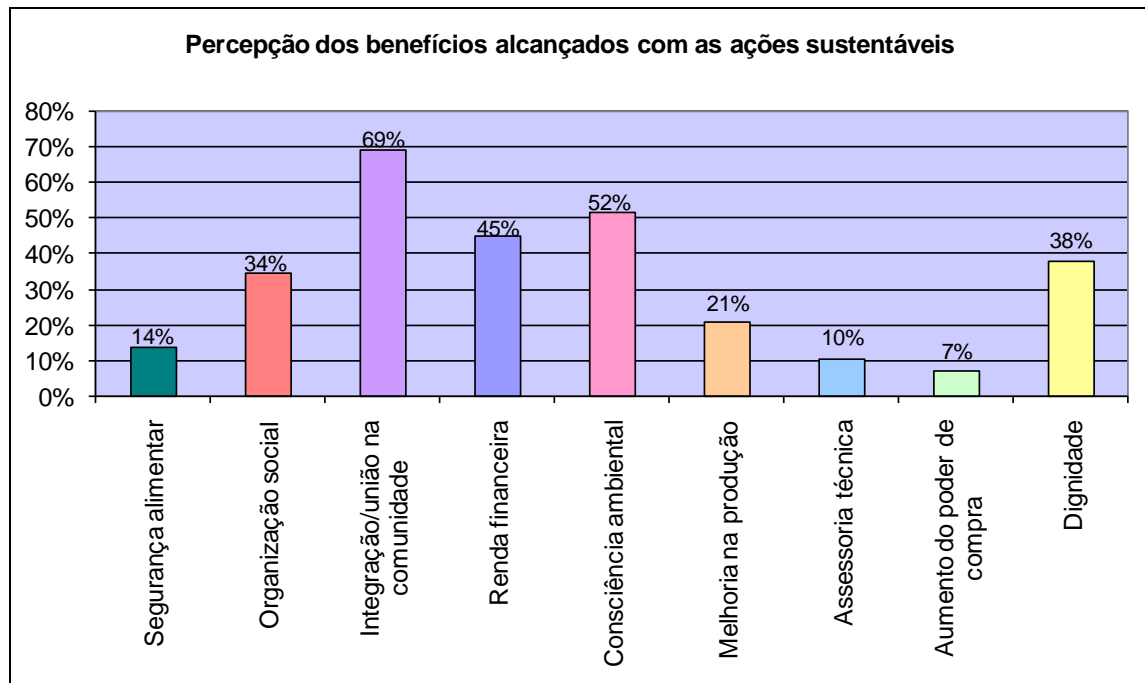
Para complementar essa análise, é importante observar a representatividade da amostra nos estados. Tendo sido contemplado os estados do chamado Cerrado central – Tocantins, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás – pode-se observar o grau de pressão que o Cerrado e suas comunidades tem enfrentado com o avanço da fronteira agropecuária. A importância das ações de sustentabilidade, combinadas com a criação de áreas de conservação, tem sido fundamental como forma de resistência a esse avanço.

Gráfico 12



Caminhando para as percepções que as próprias comunidades possuem do processo de implementação das ações sustentáveis, foram elaboradas questões abertas sobre os benefícios alcançados e as dificuldades enfrentadas. O objetivo dessas questões era de captar, com as categorias dos próprios atores, o que eles percebem como resultados de suas ações. As duas próximas tabelas apresentam a incidência das categorias que surgiram a partir das questões.

Gráfico 13



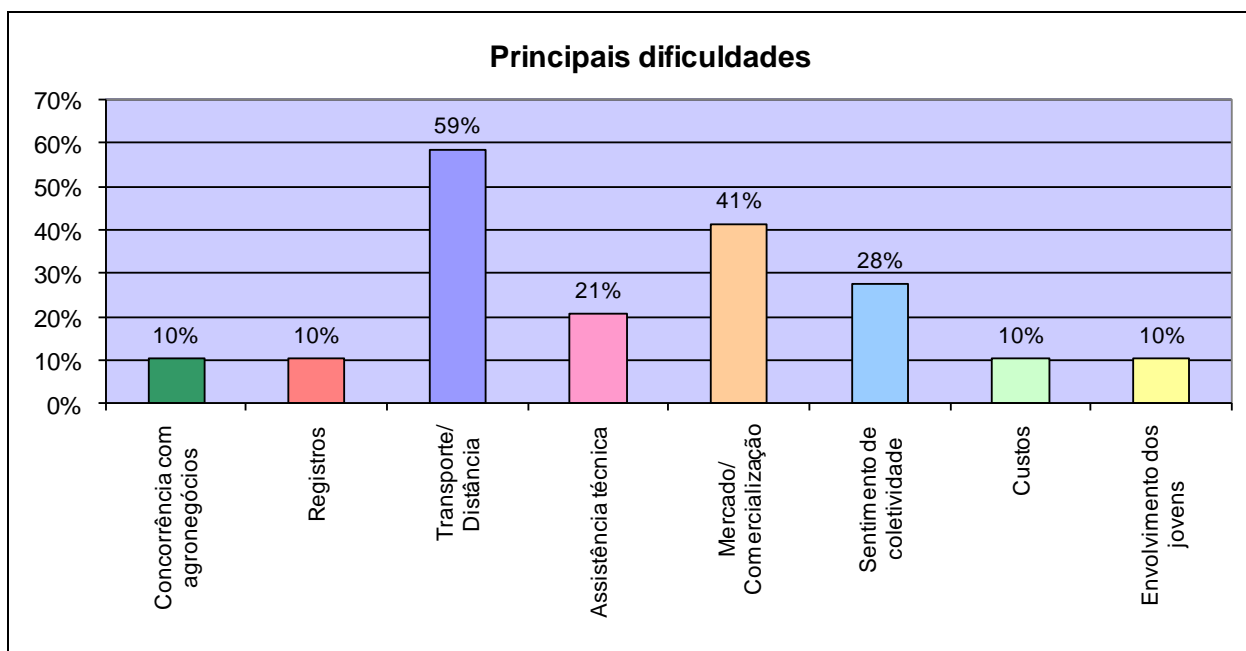
Importante notar que, apesar de tratar de ações que visam uma alternativa econômica sustentável, categorias como melhor integração/união da comunidade e maior consciência ambiental surgem como as mais apontadas como benefícios oriundos das ações. “Renda financeira” (categoria dos próprios questionados) aparece em terceiro lugar, em 45% das respostas apresentadas. Por último, cabe ressaltar a forte presença da categoria “mais dignidade”.

Tais dados confirmam a visão processual das ações e a importância do sentido de coletividade como resultado desse processo. Informam também o que os beneficiários extraem de tais processos como os benefícios gerados, ou seja, ao deixar que utilizem suas próprias categorias, emerge na análise o que eles consideram como os benefícios mais importantes que resultam do processo que vivenciam, no caso dessa amostra, a integração da comunidade, a consciência ambiental, a renda e a dignidade.

Reforçando a importância do coletivo, na tabela seguinte, a categoria “sentimento de coletividade” surge novamente, agora como um fator de dificuldade com considerável ênfase nas respostas, constituindo, ao mesmo tempo, um desafio e um benefício importante, quando alcançado.

Com relação às dificuldades, surpreende que a categoria mais citada seja a da dificuldade de transporte, a distância ou o grau de isolamento em que vivem as comunidades executoras dos projetos. Normalmente, em documentos conceituais sobre o tema, a principal dificuldade apontada é do gargalo na comercialização ou no processo produtivo, porém, quando as próprias comunidades indicam suas percepções, é o isolamento que surge como grande dificultador das ações sustentáveis, seguido das dificuldades de mercado e comercialização, sentimento de coletividade e assistência técnica adequada. Apesar de estar claro que as duas questões estão interligadas, surge aqui com clareza a questão logística como preocupação central do produtores, o que sinaliza para que a questão do “problema da comercialização” se torne menos difusa.

Gráfico 14

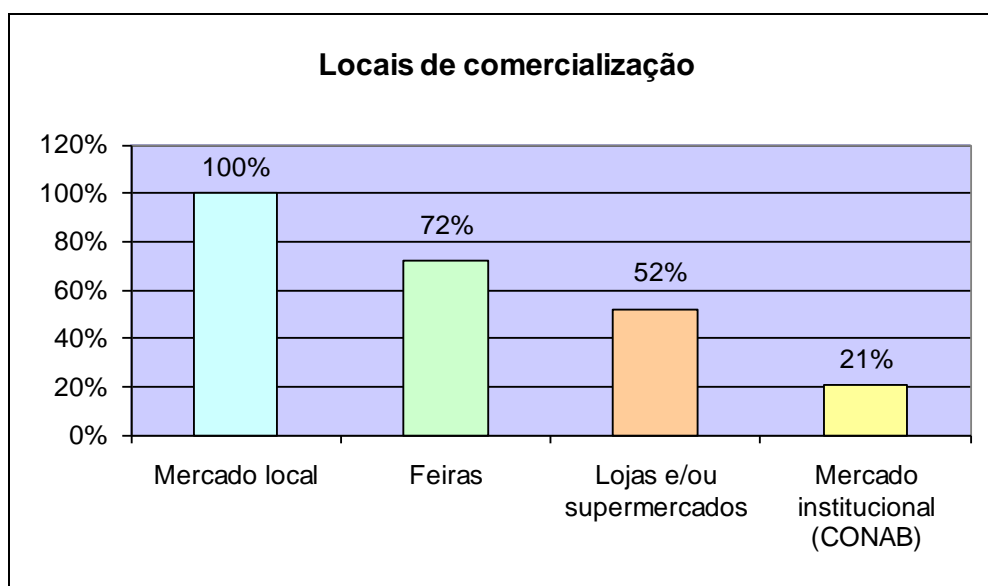


Outra dificuldade frequentemente apontada pelos pensadores deste tema, a gestão ou administração dos negócios sustentáveis, sequer foi apontada pelos respondentes desta amostra. Pode-se inferir que as dificuldades de gestão estariam inseridas no fator assistência técnica, porém, não deixa de ser curioso que essa categoria não apareça no discurso local que a amostra representa.

Pode-se inferir, também, que as categorias transporte e distância sejam englobantes das demais, ou seja, o fator isolamento dificultaria distintas fases do processo de implementação das ações de sustentabilidade, daí sua presença acentuada como fator dificultador dos processos.

Aprofundando na questão da comercialização, os dados reforçam os argumentos sobre suas dificuldades. Devido as restrições sanitárias, fiscais, dentre outras (este tema será abordado no próximo tópico), bem como problemas relacionados à escala alcançada pelos produtos oriundos destas alternativas e a própria qualidade e aceitação de tais produtos, o mercado mais acessado pelos grupos é o mercado local, sendo incluídos aí a venda a atravessadores, venda porta-à-porta ou em comércios locais. Como segunda opção, aparecem as feiras locais ou nacionais. Em propostas de economia solidária e comercio justo a participação em feiras tem sido uma importante estratégia, pois dá visibilidade aos grupos e promove interessantes debates e contatos. Alguns grupos conseguem acessar as prateleiras de supermercados e lojas em suas regiões e, por fim, o mercado institucional (CONAB, merenda escolar, outros) também tem se constituído como alternativa de renda e, principalmente, de segurança alimentar das comunidades.

Gráfico 15



Apesar das limitações concernentes a amostra que compõe este estudo, limitações tanto de quantidade, quanto de qualidade das respostas (algumas respostas bastante telegráficas e pouco detalhadas), o universo de dados que esse processo gerou confirma algumas das hipóteses de esforços de análise anteriores, a de que pequenos apoios financeiros locais têm potencial para gerar resultados globais no sentido de redução de áreas desmatadas, conscientização e redução da desigualdade social.

O PPP-ECOS, por meio dos apoios destinados às comunidades que visam implementar ações de sustentabilidade em suas regiões, estimula os investimentos comunitários no uso sustentável dos produtos de uma das biodiversidades mais ricas do planeta terra (o Cerrado abriga em torno de 5% de toda a biodiversidade do planeta). Dada sua riqueza, o Cerrado possui um potencial econômico que vem garantindo a subsistência de muitas comunidades que vivem em sua região e que passam a obter, da mata em pé, opções de melhoria de vida.

Numa tentativa de sistematizar os dados gerados pela aplicação dos questionários surgem três aspectos: o ambiental, o social e o financeiro. Em termos ambientais, numa amostra de 29 projetos temos cerca de 1 milhão e meio de hectares sob manejo sustentável, mesmo não incluindo áreas de entorno dos projetos que são freqüentemente foco de ações de conscientização ambiental. Tal dado, se inserido num contexto de alta pressão pelo avanço da fronteira agrícola, parece ter alta relevância para a conservação da biodiversidade nativa do Cerrado.

Como afirmam Bustamante e Oliveira (2008). Os impactos das atividades agrícolas no Cerrado não se restringem apenas aos efeitos diretos da remoção e substituição da vegetação nativa, mas a conversão de áreas nativas do Cerrado em pastagem reduz a formação de microagregados e conseqüentemente a porosidade de camadas superficiais do solo, a condutividade hidráulica e a capacidade de retenção de águas nessas camadas. Uma vez que em áreas nativas de Cerrado, cerca de 80% do carbono encontra-se na matéria orgânica do

solo, atividades que alteram esses estoques podem ter profundos efeitos sobre os ciclos biogeoquímicos em escala local e regional (:659).

Considerando aspectos sociais, na amostra aqui analisada foram indicadas 7.130 famílias beneficiadas diretamente e mais de 16.000 famílias beneficiadas de maneira indireta. Esses números refletem um contingente que pode ter deixado de emigrar para as cidades ou de vender sua força de trabalho para atividades econômicas que degradam o meio ambiente e oferecem condições de trabalho degradantes. Dados sobre a qualidade do trabalho nas monoculturas podem fornecer a dimensão da importância da implementação das alternativas econômicas sustentáveis em cenários de alta degradação social.

Barros (2005) analisa a situação dos trabalhadores “safristas” no corte da cana e estima que um trabalhador, em média retira R\$ 410,00 mensais podendo esse valor chegar a R\$ 600,00 caso o trabalhador consiga retirar 12 mil quilos por dia e recebendo R\$ 2,50 por tonelada. Como recebem por produtividade, muitos abusam das horas trabalhadas, gerando problemas graves de saúde. Sem citar as condições de transporte, alimentação e o fato de o trabalho na cana liderar o ranking do trabalho escravo, seguido pela pecuária.

Os dados apresentados sobre a soja também não são animadores, além da degradação ambiental, segundo estudo do Repórter Brasil (2009), muitas vezes o empregado explorado, por vezes até reduzido à condição análoga à de escravo, torna-se funcional aos modelos mais tecnológicos de produção, ao reduzir os custos referentes ao trabalho em um empreendimento agrícola. Casos desse tipo costumam ser encontrados nas áreas de expansão da agropecuária da Amazônia e do Cerrado. O número de empregados acidentados durante o cultivo da soja cresceu de 286 casos, em 2006, para 485, em 2007, de acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Com relação à renda gerada, os recursos financeiros gerados, apesar de aparentemente modestos, podem ser considerados importantes, uma vez que as beneficiadas são comunidades de baixa renda. Além disso, o principal diferencial da geração de renda promovido por ações sustentáveis é que ela se origina das próprias estratégias de segurança alimentar e reprodução social dos pequenos

agricultores, refletidas na grande diversidade e autenticidade de seus produtos. Apesar dessa amostra apresentar casos de rendas modestas para alguns projetos, a renda oriunda do extrativismo dos produtos do Cerrado tem se apresentado como uma alternativa concreta para milhares de famílias, esse ganho econômico, mesmo quando pequeno, acarreta uma série de outras mudanças e questões que ampliam o leque de benefícios proporcionados, conforme fica claro na tabela 12.

Por fim, a conquista a cidadania no meio rural vai muito além das melhorias na renda per capita. Passa também pela efetivação dos direitos de participação nos espaços políticos, que se dá principalmente pela organização social. Nesse sentido os projetos apoiados pelo PPP-ECOS obtêm neste apoio uma porta de entrada para essa conquista. A participação social das famílias em um empreendimento econômico é por si só, um sinal de enfrentamento da exclusão social. Por outro lado, a valorização da cultura local e dos produtos da biodiversidade também é a manifestação de um movimento contrario à imposição cultural e à depredação ambiental. Assim, o processo de empoderamento proporcionado por iniciativas econômicas sustentáveis proporcionado pelo PPP-ECOS não pode ser medido em termos puramente econômicos – apesar destes serem relevantes nos casos aqui analisados - e deve ser considerado na amplitude de sua estratégia para a superação da pobreza rural e, conseqüentemente, urbana.

6 Identificando Problemas e propondo soluções

Além dos fatores já aqui ressaltados, há ainda fatores que, a princípio, fogem a governabilidade das comunidades que implementam projetos e das entidades que dão suporte técnico ou financeiro a estas. Conforme estudo realizado por Sawyer (2009), um dos grandes entraves ao desenvolvimento de iniciativas comunitárias sustentáveis é o marco regulatório existente no Brasil. Segundo o autor, por marco regulatório, entende-se o conjunto de leis e normas

estabelecido pelo poder público, bem como as interpretações praticadas, além de suas conseqüências, sejam elas intencionais ou não.

Os entraves ou gargalos regulatórios referem-se a dificuldades encontradas no desenvolvimento de uma atividade privada ou pública sujeita a regulação. Em alguns casos, os entraves regulatórios são indiretos. Além do poder público, alguns entraves são colocados pelo mercado, via certificação, ou por países importadores, dentro de seus marcos regulatórios, como é o caso das barreiras tarifárias e não-tarifárias aplicadas aos produtos de natureza animal ou vegetal que importam do Brasil.

Marcos regulatórios inadequados sufocam o extrativismo de norte a sul, obrigando os extrativistas a enfrentar uma corrida de obstáculos sem fim. Devem ter contribuído para a redução da produção de inúmeros produtos, conforme se vê nos levantamentos da Produção Extrativa Vegetal e da Silvicultura ao longo dos anos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), analisados por autores tais como Pires e Scárdua (1997).

Os obstáculos não são evidentes a priori. Os entraves regulatórios dificilmente são previstos e geralmente só se manifestam a posteriori, no decorrer de uma iniciativa nova. Enquanto não se esbarra na prática, o que pode levar anos, poucos produtores, técnicos e estudiosos entendem quais são os gargalos apresentados pelos diversos marcos regulatórios sanitários, ambientais, fiscais e outros que incidem no extrativismo e no uso sustentável da biodiversidade no Brasil. As comunidades e os técnicos costumam achar que o problema principal é o atravessador. Muitos acham que é necessário regular a atividade e superar a informalidade.

Os casos de sucesso de alguns projetos levantam expectativas de que a conformidade com as normas é possível, ainda que difícil. Apesar do otimismo dos dados, pode-se concluir que é difícil estimular comunidades a fazer uso sustentável de componentes da biodiversidade por meio de associativismo, boas práticas, tecnologia social, crédito, assistência técnica, certificação orgânica ou participativa etc. se, apesar de todas as boas intenções, o esforço pode acabar em multa, confisco, interdição, dívida, inadimplência, desmoralização e outros

prejuízos materiais e morais para as comunidades e suas lideranças. Também seria pouco responsável, por parte daqueles que apóiam as iniciativas comunitárias técnica ou financeiramente e se orgulham de seus compromissos sociais e ambientais, induzir essas comunidades ao erro.

Ao mesmo tempo, em um contexto mais amplo, a restrição ou repressão ao extrativismo e ao uso sustentável da biodiversidade favorecem o desmatamento, a destruição da biodiversidade, erosão, poluição, interferência nos ciclos hídricos superficiais e atmosféricos e maiores emissões de gases de efeito estufa, entre outros impactos no plano ambiental. Além disso, no plano social, contribuem para a pobreza, desigualdade, violência cultural, trabalho escravo, destruição de comunidades e tradições, migração para periferias urbanas e violência urbana, entre outros impactos econômicos, sociais e culturais. Dificultam a aplicação dos recursos públicos disponíveis (Dantas, 2009). Portanto, torna-se urgente diagnosticar os problemas existentes e buscar soluções adequadas.

Cabe ressaltar que o foco nas dificuldades apresentados pelos marcos regulatórios não significa, em que pese forte tradição autoritária, que eles são mal intencionados, contraproducentes ou inúteis. Pelo contrário, não devem ser sistematicamente abandonados ou contestados. Foram elaborados basicamente para controlar as empresas ou produtores mal intencionados e garantir o bem-estar da população. O problema é que no Brasil, nem tudo é empresa, especialmente no campo, que corresponde a 99% do território e abriga parte significativa da população, cerca de um terço, se forem incluídos os pequenos núcleos considerados urbanos pelo IBGE. No final das contas, as normas feitas para as empresas acabam favorecendo as empresas maiores, na medida em que reduzem a “concorrência desleal” de empresas menores ou produtores familiares. Ao mesmo tempo, acabam prejudicando o extrativismo e a agricultura familiar sustentável, cujos agentes são obrigados a desmatar, por falta de alternativa.

Assim, a questão não é simples. Não se deve defender a eliminação ou flexibilização geral das normas. Deve-se defender apenas a necessidade de sua adequação, segundo critérios consistentes e bem fundamentados, para determinadas realidades, dentro da heterogeneidade que caracteriza o Brasil, com

destaque para o uso da biodiversidade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A iniciativa de Desenvolvimento do Extrativismo Sustentável oferece uma excelente oportunidade de discussão de problemas e soluções.

Muitas adequações podem ser realizadas dentro das leis existentes, dependendo apenas de modificações de instruções normativas, portarias ou mesmo interpretações. Outras adequações exigem novas leis, decretos ou medidas provisórias. Todas as alternativas são consideradas aqui, sem análise detalhada de seus aspectos jurídicos. De um lado, a legislação é dinâmica. De outro, insistir na legislação atual mantém o *status quo*.

Ressalta-se que “destravar” o agroextrativismo torna-se especialmente oportuno num momento de crise econômica, quando recursos públicos são escassos e a população de baixa renda enfrenta maiores carências. Os recursos disponíveis são direcionados mais para a manutenção das condições econômicas do que para investimentos em sustentabilidade. As medidas de remoção de gargalos regulatórios são de custo baixo para o setor público e geram amplos benefícios socioambientais. Além disso, a adequação dos marcos regulatórios diminuiria os custos com infra-estrutura e a necessidade de assistência técnica altamente especializada, diminuindo assim a necessidade de subsídio de projetos a fundo perdido, como é o caso do PPP-ECOS.

Embora haja sobreposição, os principais marcos regulatórios incidentes no agroextrativismo podem ser classificados como os seguintes gargalos: 1) organizacionais, 2) fiscais e tributários, 3) creditícios, 4) fundiários, 5) comerciais, 6) tecnológicos, 7) trabalhistas e previdenciários, 8) financeiros, 9) sanitários, 10) inspeccionários, 11) ambientais e 12) outros.

Há que se lembrar que os marcos regulatórios interagem com fatores ecológicos, econômicos, sociais, culturais, sanitários e locacionais que afetam positiva ou negativamente o extrativismo. Neste sentido, alguns marcos regulatórios incidem no extrativismo indiretamente, como se vê mais adiante no que diz respeito a tecnologia: os marcos regulatórios sobre ciência e educação prejudicam o desenvolvimento do extrativismo por meio de seu direcionamento da pesquisa científica e tecnológica e da formação de recursos humanos qualificados.

A revisão dos marcos regulatórios que incidem no extrativismo Brasil para que se tornem funcionais e aplicáveis (*workable*) implicaria benefícios econômicos e sociais, além de amplos benefícios ambientais, ou seja, contribuiria para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma questão de equidade e justiça. No entanto, uma vez que as políticas públicas não mudam espontaneamente, há necessidade de ação política, por sua vez baseada em conhecimento da realidade nacional e local. Embora o problema seja principalmente nacional, a cooperação internacional, que prioriza a Amazônia, poderia também contribuir para a geração de conhecimento e de propostas de políticas públicas.

Um dos maiores equívocos que permeia as instituições e o pensamento atualmente é a noção de que a história é linear e que levará a um estado final homogêneo em um patamar mais elevado. No entanto, não há evidência de que a homogeneidade irá se impor aqui ou em qualquer outro país em desenvolvimento. O capitalismo não possui a capacidade de dominar toda a terra e toda a população. Ao contrário, gera concentração e excedentes. Assim, em termos concretos, não haverá carteira assinada para todo o mundo, até porque a inovação, o progresso técnico, acaba gerando desemprego. A modernidade não precisa destruir a tradição. O artesanato, os frutos, os sabores e as plantas valem a pena, como também os serviços socioambientais, para o Brasil e o planeta todo. As futuras gerações dependem desta sociobiodiversidade.

Para mudar esta situação, seria fundamental, em primeiro lugar, o reconhecimento do valor do extrativismo em termos ambientais, sociais e econômicos, numa perspectiva socioecossistêmica. O uso sustentável da biodiversidade em larga escala permite manter as funções ecossistêmicas (referentes a água, biodiversidade e clima) de vastas áreas, de milhões de quilômetros quadrados. Promove a segurança alimentar e a geração de renda complementar para milhões de famílias. Favorece a produção de alimentos e reduz os gastos sociais dos governos, entre outros benefícios.

Não se pode flexibilizar tudo, mas caberiam excepcionalidades para situações específicas tais como agroextrativismo, grupos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, uso de espécies não

ameaçadas e economia solidária. Esta abordagem não é revolucionária, mas significa estabelecer normas específicas, como se faz no caso de micro e pequenas empresas, com o Supersimples.

Não se deve isolar o uso da biodiversidade brasileira do contexto mais amplo da agricultura familiar e da reforma agrária. De um lado, o extrativismo no Brasil contemporâneo é praticado por agricultores familiares e, portanto, depende desse setor. De outro, o uso da biodiversidade ajuda a viabilizar a agricultura familiar, que dificilmente concorre com o agronegócio na produção de *commodities*, mas pode usufruir da biodiversidade. Esta pluriatividade e multifuncionalidade contrasta com os impactos do agronegócio, que implica desmatamento e emissões em larga escala e, portanto poderia ser contido nas áreas já desmatadas e pouco aproveitadas, promovendo maior produtividade e sustentabilidade.

Além das considerações práticas, caberia estabelecer as ligações entre o uso da biodiversidade e os direitos humanos e de cidadania. Há ligação direta com os direitos referentes a diversidade, como os direitos de povos indígenas e diversidade cultural, que agora se estendem a povos e comunidades tradicionais. Indiretamente, há ligação com os direitos de trabalhar, produzir e consumir de qualquer cidadão, sem a arbitrariedade e o clientelismo que caracterizam a aplicação das normas oficiais em boa parte do Sertão do Brasil.

A estratégia geral de alguns programas, como o PPP-ECOS, tem sido de apoiar comunidades locais para criar uma realidade econômica que por sua vez pudesse construir uma realidade política, ou seja, estabelecer uma *constituency* ou massa crítica que pudesse se manifestar com legitimidade dentro do sistema democrático. No entanto, os limites desta estratégia parecem ser: 1) a minúscula dimensão desta realidade econômica e demográfica, que dificilmente supera a escala piloto; 2) os limites da solidariedade entre aqueles que avançam e aqueles que ficam; 3) os interesses próprios dos quadros técnicos, que vivem de ensinar conformidade com normas. O limite maior de todos talvez seja a falta de entendimento da realidade brasileira contemporânea, com toda sua complexidade, por parte das elites políticas e intelectuais.

Bucknall *et al.* (2006), argumentam, de um lado, que a conservação das áreas naturais, a biodiversidade, a proteção do patrimônio global comum, podem não trazer benefícios para a redução da pobreza no curto prazo, mas tornam possíveis benefícios laterais em relação à pobreza dentro de um longo prazo. Mas, por outro lado, os autores destacam que várias intervenções ambientais que têm o objetivo de reduzir os efeitos sobre a pobreza, também acarretam benefícios para o meio ambiente. “Água mais limpa, ar mais puro e melhor saneamento não só reduzirão a carga de doenças sobre os pobres como também produzirão um ambiente mais limpo de modo geral” (BUCKNALL *et al.* 2006, p.3). Segundo eles, uma gestão florestal baseada na comunidade também pode servir tanto para aumentar a renda dos pobres como para prestar serviços ambientais, esse tem sido o esforço que, nos últimos 14 anos, o PPP-ECOS tem se dedicado a perseguir.

7 Referências bibliográficas

BARROS, Carlos. 2005. O lado Azedo da Cana. Repórter Brasil. Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br/exibe.php?id=517>

BUCKNALL, J.; HAMILTON, K.; KISHOR, N. KRAUS, C. PILLAI, P. Capítulo sobre meio Ambiente. Disponível em: <http://www1.worldbank.org/prem/poverty/portuguese/strategies/srcbook/env0118.pdf>

BUSTAMANTE, Mercedes Maria da Cunha; OLIVEIRA, Eddie Lenza de. 2008. Impacto das atividades agrícolas, florestais e pecuárias nos recursos naturais. In: FALEIRO, Fábio Gelape; FARIAS NETO, Austecínio Lopes de (Eds.). **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. Planaltina, Brazil: EMBRAPA Cerrados. p.646-669

CARVALHO, Igor S.H. 2007. **Potenciais e limitações do uso sustentável da biodiversidade no Cerrado**: uma análise da experiência da Cooperativa Grande Sertão no Norte de Minas. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado.

DANTAS, Fernando. 2009. Máquina federal trava investimentos: estudo indica que projetos não saem do papel por questões de gestão, mais do que por problemas ambientais. **O Estado de São Paulo**, 5 julho.

ISPN. 2002. **Mapeamento do extrativismo no Tocantins**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza.

ISPN. 2005. **Cerrado que te quero vivo!** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza; Instituto Centro de Vida.

ISPN. 2006. **Long live the Cerrado!** Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza; Instituto Centro de Vida; Pesquisa e Conservação do Cerrado.

ISPN. 2007. **Manual de normas ambientais, sanitárias e fiscais para regularização de agroindústrias comunitárias de produtos de uso sustentável do Cerrado**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza.

NOGUEIRA, Mônica. 2001. *Lições aprendidas*: uma análise comparativa de pequenos projetos. Brasília: UnB, Centro de Desenvolvimento Sustentável. (Dissertação de Mestrado em Gestão Ambiental e Políticas Públicas).

NOGUEIRA, Mônica. 2003. Monitoramento de Pequenos Projetos de Desenvolvimento Sustentável: a experiência do PPP. (MIMEO)

PIRES, Mauro Oliveira; SCÁRDUA, Fernando Paiva. 1998. **Extrativismo vegetal no Cerrado**. Brasília: ISPN.

REPÓRTER BRASIL. 2009. O Brasil dos Agrobiocombustíveis. Impacto das lavouras sobre a terra o meio e a sociedade. Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br/documentos/o_brasil_dos_agrocombustiveis_v4.pdf

SAWYER, Donal. 2006. Impact Indicators of the GEF-SGP in Brazil. (MIMEO)

SAWYER, Donald. 2007. Programa Eco-Social no Cerrado: nota conceitual. (MIMEO)

SAWYER, Donald. 2007. Gargalos e Soluções do Uso Sustentável da Biodiversidade no Brasil. Apresentado no Seminário Internacional para a Promoção e Proteção dos Produtos da Biodiversidade Brasileira, Programa Biodiversidade Brasil-Italia (PBBI), Brasília, 10-13 de dezembro de 2007. (MIMEO)

SAWYER, Donald; LOBO, Andréa de Souza. 2008. O papel da sociedade no estabelecimento de políticas públicas para as savanas. In: FALEIRO, Fábio Gelape; FARIAS NETO, Austeclínio Lopes de (Eds.). **Savanas**: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais. Planaltina: EMBRAPA Cerrados. p.1153-81.

SAWYER, Donald. 2009. Entraves Regulatórios de Atividades Extrativistas na Amazônia: problemas, enfrentamento e soluções. Nota Técnica elaborada para o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), com apoio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. (MIMEO)

ANEXO I

DADOS DOS PROJETOS QUE COMPÕEM A AMOSTRA

Estudo de caso do PPP-ECOS

Tabela dos valores alocados ao projetos (total de apoios)

PROJETOS AVALIADOS	Valores alocados (PPP-ECOS)
1. ABIPA	14.737,00
2. AMAVIDA	40.978,69
3. ASFA	28.918,93
4. ASSEMA	22.444,44
5. Associação Capim Dourado	52.867,70
6. CAV	67.006,24
7. CEPPEC	50.000,00
8. Chico Fulô	69.904,57
9. Assentamento Colônia I	24.092,57
10. COOPERFRUTO	89.944,70
11. COOPERJAP	77.241,57
12. Fruta Sã	63.400,94
13. Coop. Grande Sertão	51.613,23
14. Pé de Serra	59.951,53
15. Promessa de Futuro	84.217,75
16. Associação Riacho D'anta	86.956,97
17. Associação Halitinã	51.564,36
18. FASE	71.286,56
19. Ass. PACARI	100.000,00
20. STR-LRV	25.000,00
21. ANSA	83.215,33
22. COMPRUP	25.000,00
23. CEDAC	30.000,00
24. Taboleirão	57.590,94
25. AAPPCC	59.981,40
26. Coop. Sertão Veredas	22.888,00
27. STR-Esperantina	33.613,24
28. APA-TO	30.000,00
29. CENESC	25.349,79
TOTAL	1.499.766,45

1. ABIPA – Associação dos Apicultores do Bico do Papagaio

Localidade (estado/cidade/município): Axixá - TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/95/06

Ano de apoio: 1995

Status dos projetos apoiados: Concluído

Quantia recebida por projeto: US\$ 14,737.00

Quantia total recebida: US\$ 14,737.00

Resumo das atividades apoiadas:

ABIPA currently has 120 associates, who have succeeded in dissuading farmers to use fire, increased income, and better nutrition for the local families. Rational beekeeping in Axixá do Tocantins, state of Tocantins is growing, and to act as a catalyst for this growth, this project will enable the creation of a rotating fund for manufacturing beehives, as well as providing working capital for honey harvesting. New beekeeper nuclei will be implemented, with technical training, production of boxes for the bee colonies and protective uniforms, and purchase of 2,500 liters of honey at the time of harvest.

2. AMAVIDA – Associação Maranhense para a Conservação da Natureza

Localidade (estado/cidade/município): São Luis - MA

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/00/13; BRA/05/19; BRA/OP2/Y8/07/07

Ano de apoio: 2000; 2005; 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/00/13: concluído

BRA/05/19: concluído

BRA/OP2/Y8/07/07: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/00/13: US\$ 27,978.69

BRA/05/19: US\$ 3,000.00

BRA/OP2/Y8/07/07: US\$ 10,000.00

Quantia total recebida: US\$ 40,978.69

Resumo das atividades apoiadas:

This project seeks to conserve the genetic stock of native Cerrado bee species in northeastern Maranhão state, as well as train the local communities for economic use of the honey-producing potential of the tiúba (*Melipona compressipes fasciculata*) bee. 8 beekeeping units will be implemented, one in each municipality, for use as a multiplier. The project also seeks to insure that 20% of the bees kept in the units are non-commercial species. The region has suffered heavy anthropic pressure over the past years, and is considered a priority area for conservation by the Ministry of Environment. Due to a lack of knowledge about proper management techniques for this species of bees, colonies are often destroyed in the extraction of honey, which has only medicinal uses, so far.

3. Associação Comunitária São Francisco de Assis – ASFA

Localidade (estado/cidade/município): Axixá - TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/06/34

Ano de apoio: 2006

Status dos projetos apoiados: em andamento

Quantia recebida por projeto: US\$ 28,918.93

Quantia total recebida: US\$ 28,918.93

Resumo das atividades apoiadas:

Melhoria da qualidade de vida de jovens e adolescentes de Axixá do Tocantins através da produção e comercialização de artesanato com matéria-prima extraída do Cerrado, na região do Bico do Papagaio. Aumento da renda das famílias da região, fortalecimento do grupo por meio do trabalho no artesanato dos frutos do Cerrado. Fortalecer mecanismos de mobilização e sensibilização para a preservação do Cerrado.

4. ASSEMA – Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão

Localidade (estado/cidade/município): Pedreiras - MA

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/26

Ano de apoio: 2008

Status dos projetos apoiados: em andamento

Quantia recebida por projeto: US\$ 22,444.44

Quantia total recebida: US\$ 22,444.44

Resumo das atividades apoiadas:

Consolidação de unidades familiares de referência ambiental, produtiva e difusora de práticas e princípios agroecológicos, visando à garantia alimentar e nutricional, fixação de carbono e mudanças nas práticas agropecuárias permitindo a preservação e recuperação do solo e dos recursos hídricos

5. Associação Capim Dourado

Localidade (estado/cidade/município): Ponte Alta do Tocantins - TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/ 02/19 e BRA/06/13

Ano de apoio: 2006

Status dos projetos apoiados: concluído

Quantia recebida por projeto:

BRA/ 02/19 US\$ 23.737,00

BRA/06/13 US\$ 29,130.70

Quantia total recebida: US\$ 52.867,70

Resumo das atividades apoiadas:

Jalapão is one of the last regions where the Cerrado is well preserved in Brazil, but it is also extremely poor, with one of the lowest Human Development Índices in the state of Tocantins. Golden grass handicrafts and buriti silk have become an important source of income for the population in the region, but growing demand for raw materials threatens sustainability of the activity. This project has the goal of acquiring further scientific knowledge about ecological sustainability of wild collection of golden grass and buriti in order to provide inputs for establishment of management techniques which can insure sustainability of the activity. Furthermore, the project seeks to contribute to associations of craftsmen and craftswomen and to the search for new markets

6. CAV – Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica

Localidade (estado/cidade/município): Turmalina - MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/97/01; BRA/05/10

Ano de apoio: 1997 e 2005

Status dos projetos apoiados: concluídos

Quantia recebida por projeto:

BRA/97/01:US\$ 23,040.00

BRA/05/10:US\$ 43,966.24

Quantia total recebida: US\$ 67,006.24

Resumo das atividades apoiadas:

The Jequitinhonha Valley is one of the poorest regions in Brazil, with lowest Human Development Indices in the state of Minas Gerais. The region is afflicted by a lack of water and degradation of natural landscapes. This consolidation project seeks to establish a pilot plan for sustainable management of water resources in two communities of Upper Jequitinhonha. Another goal is promotion of better water resource management in the region by means of construction of small dams and terraces for containment of erosion, fencing in spring, environmental education activities and distribution of educational brochures

7. CEPPEC - Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (ECOA)

Localidade (estado/cidade/município): Nioaque - MS

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/06/15

Ano de apoio: 2006

Status dos projetos apoiados: concluído

Quantia recebida por projeto: US\$ 50,000.00

Quantia total recebida: US\$ 50,000.00

Resumo das atividades apoiadas:

This project seeks to solve the main socioenvironmental problem faced by many Cerrado populations: loss of family farming income from natural Cerrado resources, by means of institutional strengthening and expansion of productive infra-structure in the settlement. CEPPEC has already received SGP Brazil support, but due to a lack of infra-structure, acquisition of raw materials has not reached its potential, thus not making due contributions to groups and failing to mobilize them for adequate and planned production enabling scale gains. The objective of the project is broadening the CEPPEC production base to strengthen and replicate Cerrado biodiversity handicraft production

8. Chico Fulô (Graal)

Localidade (estado/cidade/município): Buritizeiro - MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/02/22; BRA/05/15; BRA/OP2/Y2/07/05

Ano de apoio: 2002; 2005; 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/02/22: concluído

BRA/05/15: em andamento

BRA/OP2/Y2/07/05: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/02/22: US\$ 23,670.00

BRA/05/15: US\$ 26,234.57

BRA/OP2/Y2/07/05: US\$ 20,000.00

Quantia total recebida: US\$69,904.57

Resumo das atividades apoiadas:

This project takes place in the state of Minas Gerais, with two municipalities as the focal area; Pirapora and Buritizeiro. The town seats are across from each other on opposite margins of the São Francisco River. The proposal is to support use and management of natural Cerrado resources in these towns, viewing improved nutrition and food security. Exchanges with other initiatives for the creation of Cerrado product basket are planned, for production, dissemination and commercialization. The goal of the project is to support sustainable use and management of natural Cerrado resources in nine urban and rural communities of the municipalities of Buritizeiro, Pirapora and Várzea da Palma (totaling 157 families), aimed at better dietary and nutritional conditions, as well as generation of employment and income

9. Assentamento Colônia I - Grupo Vida e Preservação e Grupo Sabor do Cerrado

Localidade (estado/cidade/município): Padre Bernardo - GO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/30

Ano de apoio: 2005

Status dos projetos apoiados: concluído

Quantia recebida por projeto: US\$ 24,092.57

Quantia total recebida: US\$ 24,092.57

Resumo das atividades apoiadas:

23 families inhabit the Colônia I agrarian reform settlement, created in 1996. Its sustainability has been sought by means of several productive system initiatives proposed by mediators. Most of these initiatives failed due to a lack of collective work skills, technical assistance and problems with sales of production, causing families to enter a situation of debt. Thirteen families currently produce garden vegetables and organic fruit through use of the aspersion system, which has been found unsustainable due to the lack of water in the Settlement during droughts. Food production by women has been an important source of complementary income, particularly during droughts, although a great need for equipment in the Sabor do Cerrado Group kitchen hindered this activity. This project has the goal of supporting local development at the Colônia I settlement through a set of activities including capacity-building, strengthening sustainable production, environmental management and social organization. The following are specific objectives of this project: start the transition from organic production to a more complex sustainable production system; adding value to products and provide catering services through a well-equipped industrial kitchen and capacity-building for settler women in the Sabor do Cerrado Group; strengthen product marketing and promote water resource management in the settlement

10. COOPERFRUTO

Localidade (estado/cidade/município): Santa Maria do Tocantins - TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/OP4/Y2/RAF/08/22

Ano de apoio: 2008

Status dos projetos apoiados: em andamento

Quantia recebida por projeto: US\$ 24,871.11

Quantia total recebida: US\$ 24,871.11

Resumo das atividades apoiadas:

This project seeks to contribute decisively to the strengthening of the Santa Maria do Tocantins Associations in São José and Soninho, in the social, economic, and environmental aspects. Efforts will be made toward the organization of subgroups in the communities in the municipality, created to execute activities passed on during the capacity-building courses, construction of a small pre-processing unit,

implementation of a sales post, and the creation of an Annual Reimbursable Credit Fund. Association members will be offered training and qualification courses, a diagnostic assessment of native fruit in the rural communities will be carried out, native fruit collection will take place in the extractive areas, interchange among similar experiences will be promoted, sweets, medicinal and edible oils, soap and pickles will be produced in the small pre-processing unit, and the rotating fund will be implemented to provide the capital needed for production.

11. COOPERJAP - Cooperativa dos Produtores Rurais e Catadores de Pequi

Localidade (estado/cidade/município): Japonvar - MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/06; BRA/06/28; BRA/OP4/Y1/07/04

Ano de apoio: 2005; 2006; 2007

Status dos projetos apoiados:
BRA/05/06: em andamento
BRA/06/28: concluído
BRA/OP4/Y1/07/04: em andamento

Quantia recebida por projeto:
BRA/05/06: US\$ 26,234.57
BRA/06/28: US\$ 20,000.00
BRA/OP4/Y1/07/04:US\$ 31,007.00

Quantia total recebida: US\$ 77,241.57

Resumo das atividades apoiadas:

This project proposes sustainable use of Cerrado fruits, particularly pequi, as not only a form of occupation but also a source of income for the population of the Japonvar municipality, which, due to a lack of economic alternatives, tends to destroy Cerrado for production of charcoal. This project will enable families to increase their income and re-populate the biome with native fruits, further increasing their income. The municipality of Japonvar is located in the semi-arid region of Brazil, has low Human Development Índices and there are no options available to the population for employment and income. The obvious choice is thus clearing native Cerrado vegetation for production of charcoal. This project seeks to provide an alternative for generation of employment and income for small wild collectors in the municipality of Japonvar and its surroundings, by means of expanded production and marketing of products from the biodiversity of the Cerrado, particularly pequi, araticum, cagaita and umbu.

12. Fruta Sã - Indústria, Comércio e Exportação LTDA

Localidade (estado/cidade/município): Carolina - MA

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/04/15; BRA/OP4/Y1/07/17

Ano de apoio: 2004; 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/04/15: concluído

BRA/OP4/Y1/07/17: atrasado

Quantia recebida por projeto:

BRA/04/15: US\$ 33,400.94

BRA/OP4/Y1/07/17: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida: US\$ 63,400.94

Resumo das atividades apoiadas:

FrutaSã is a fruit pulp factory owned by indigenous associations and operated by the local smallholders. Fruit is bought from a wide variety of suppliers and transformed into pulp for juice at the factory. This helps generate income for the traditional populations living in the area, which provides an alternative to giving in to the pressure of the expanding agricultural frontier and subsequent deforestation. The current project seeks to help FrutaSã increase its volume of production and fruit processing. The municipality of Carolina, state of Maranhão, has many Timbira Indians and various smallholders inhabiting its surroundings, and the consolidation of the FrutaSã factory depends on an increase in the volume of production.

13. Cooperativa Agroextrativista Grande Sertão

Localidade (estado/cidade/município): Montes Claros - MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/04/13; BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/23

Ano de apoio: 2004 e 2008

Status dos projetos apoiados:

BRA/04/13: concluído

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/23: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/04/13: US\$ 33,613.23

BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/23: US\$ 18,000.00

Quantia total recebida: US\$ 51,613.23

Resumo das atividades apoiadas:

The strengthening of the native and cultivated fruit processing and commercialization experience is the objective of this project, presented by the Grande Sertão Smallholder and Agroextractivist Cooperative, in Montes Claros, São Francisco Valley, state of Minas Gerais. Use, sustainable management and conservation of biodiversity activities are integrated as an opportunity for economic, social and political repositioning for traditional populations. The production will be redirected, reducing costs, adding value to the products, generating income and aggregating technologies and knowledge for the communities involved.

14. Pé de Serra

Localidade (estado/cidade/município): Bonito - MS

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/03/08; BRA/OP4/Y1/07/07

Ano de apoio: 2003 e 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/03/08: concluído

BRA/OP4/Y1/07/07: concluído

Quantia recebida por projeto:

BRA/03/08: US\$ 29,951.53

BRA/OP4/Y1/07/07: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida: US\$ 59,951.53

Resumo das atividades apoiadas:

This project aims to add the participation of women in the Ecodevelopment Plan in the surroundings of the Bodoquena Mountain Range National Park. More qualified labor for these women is sought, with a return to planting and managing fruit for the Smallholder Fair, in which the products would improve in quality, taste and presentation.

15. Promessa de Futuro

Localidade (estado/cidade/município): Pirenópolis - GO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla):

BRA/01/05; BRA/OP2/Y8/07/02; BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/02

Ano de apoio: 2001, 2007 e 2008

Status dos projetos apoiados:

BRA/01/05: concluído

BRA/OP2/Y8/07/02: em andamento
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/02: em andamento

Quantia recebida por projeto:
BRA/01/05: US\$ 29,666.64
BRA/OP2/Y8/07/02: US\$ 20,000.00
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/02: US\$ 34,551.11

Quantia total recebida: US\$ 84,217.75

Resumo das atividades apoiadas:

Cerrado conservation and maintenance of its biodiversity have proved to be an effective means of keeping the small farmers in production in their lands, making them partners in this conservation effort, while at the same time presenting a series of alternatives for generation of income and renovation in the agricultural work. In the Caxambu community, municipality of Pirenópolis, state of Goiás, group of small farmers started, in 1997, to work toward recovering their lands through the production of organic vegetables. The smallholders currently see the need to expand this initiative to the environment as a whole, introducing biodiversity recovery and maintenance activities, as well as protection of the water courses. These resources are currently threatened and highly degraded. To reach this objective, a diagnosis of environmental conditions in the region will be undertaken, in conjunction with a biodiversity recovery and conservation plan. Furthermore, ecological management systems will be implemented in the small rural properties for sustainable production, agroecologic production units will be implemented, alternative energy generation will be installed, a fair trade system will be created, and community participation will be expanded.

16. Associação de Pequenos Trabalhadores Rurais de Riacho D'anta e Adjacências

Localidade (estado/cidade/município): Montes Claros – MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/02/21; BRA/04/02; BRA/OP4/Y1/07/08

Ano de apoio: 2002; 2004 e 2007

Status dos projetos apoiados:
BRA/02/21: concluído
BRA/04/02: concluído
BRA/OP4/Y1/07/08: em andamento

Quantia recebida por projeto:
BRA/02/21: US\$ 23,727.00
BRA/04/02: US\$ 33,229.97
BRA/OP4/Y1/07/08: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida:US\$ 86,956.97

Resumo das atividades apoiadas:

The project aims to create an improved process for oil extraction of Cerrado plants, using the Macaúba (*Acrocomia aculeata*) nut as the key species in a region of semi-arid cerrado fields. Located in the Riachão Valley, part of the São Francisco Basin, this region hosts activities such as extensive cattle raising and irrigated agriculture, which privatize the land and require deforestation. With the possibility of social and economic use of the coconut groves and disseminating proposals for agroforestry and wildlife management systems, the project will contribute to higher income for traditional populations in the region, as well as helping to avoid deforestation diversity in the Cerrado.

17. Associação Halitinã

Localidade (estado/cidade/município): Tangará da Serra - MT

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/06/08; BRA/SGP/OP4Y2/ RAF/08/03

Ano de apoio: 2006 e 2008

Status dos projetos apoiados:

BRA/06/08: concluído

BRA/SGP/OP4Y2/ RAF/08/03: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/06/08: US\$ 26,618.14

BRA/SGP/OP4Y2/ RAF/08/03: US\$ 24,946.22

Quantia total recebida: US\$ 51,564.36

Resumo das atividades apoiadas:

Revitalização das práticas tradicionais de coleta e beneficiamento do pequi e do algodão do Cerrado. Valorização da vegetação nativa do Cerrado como alternativa econômica à soja que pressiona a região e atrai indígenas para o trabalho nas fazendas em busca de renda. O projeto pretende envolver a comunidade num processo de revitalização da cultura e a possibilidade de gerar renda, dois processos altamente importantes para a comunidade: a preservação de seu território e a volta a aspectos importantes de sua cultura.

18. FASE

Localidade (estado/cidade/município): Cáceres – MT

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/35; BRA/OP4/Y1/07/22

Ano de apoio: 2005 e 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/05/35: concluído

BRA/OP4/Y1/07/22: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/05/35: US\$ 25,948.56

BRA/OP4/Y1/07/22: US\$ 45,338.00

Quantia total recebida: US\$ 71,286.56

Resumo das atividades apoiadas:

This project seeks to promote knowledge interchange among traditional populations and migrating ones, about strategies for amplification of the environmental knowledge base in these communities regarding management and conservation of native Cerrado biome biodiversity. In addition, qualification of marketing of production from wild collection in existence and expanded babassu flesh from the Margarida Alves Women's Group is sought. Region under severe threats from large scale agriculture, Mato Grosso is the state with the highest rate of deforestation in the country, due to the lack of criteria for expansion of extensive monocultures. the project has social strengthening of the seven agroextractivist groups in southwestern Mato Grosso as its goal, by means of marketing products from the Cerrado biodiversity. Technical assistance, capacity-building activities and exchanges of information are planned activities

19. Associação PACARI

Localidade (estado/cidade/município): Cidade de Goiás – GO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/18; BRA/OP4/Y1/07/02

Ano de apoio: 2005 e 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/05/18: concluído

BRA/OP4/Y1/07/02: em andamento

Quantia recebida por projeto:

BRA/05/18: US\$ 50,000.00

BRA/OP4/Y1/07/02: US\$ 50,000.00

Quantia total recebida: US\$ 100,000.00

Resumo das atividades apoiadas:

Use and management of medicinal plants as a strategy for Cerrado sustainability is sought, due to the threat posed by the expanding agricultural frontier and agribusiness monocultures for export. Production of medicine and medicinal plants, definition of regional criteria for self-regulation of popular medicinal plant pharmacies, construction of a permanent learning center (Cerrado Popular School) with infra-structure, equipment and basic technical references for management and manipulation of medicinal plants, development of a pilot experience for manipulation of cosmetics from Cerrado medicinal plants, in the perspective of developing a product for the market and contribute to generation of income for small farmer families are all planned activities.

20. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde (STR-LRV)

Localidade (estado/cidade/município): Lucas do Rio Verde - MT

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/31 e BRA/06/02

Ano de apoio: 2005 e 2006

Status dos projetos apoiados:

BRA/05/31: concluído

BRA/06/02: concluído

Quantia recebida por projeto:

BRA/05/31: US\$ 3,000.00

BRA/06/02: US\$ 22,000.00

Quantia total recebida: US\$ 25,000.00

Resumo das atividades apoiadas:

Training and capacity-building are proposed in this project in activities demonstrating the applicability of sustainable management in the transition areas between Cerrado and the Amazon Rainforest in Northern Mato Grosso. This project aims to contribute to sustainable development of family farming in the Mid Northern Mato Grosso by means of projects bringing together generation of income and conservation of natural resources in settlements of the Ribeirão Grande Glebe, in Nova Mutum, Mato Grosso. The project seeks to meet this general objective through wild collection of copaiba. Specific objectives are as follows: learn to collect copaiba oil with minimum impacts on woods; adapt production and processing to market demands, as well as expand the market; generate income for settler families, particularly women; implement a set of initiatives for support of expansion and sustainability of copaiba oil production

21. ANSA

Localidade (estado/cidade/município): São Félix do Araguaia – MT

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla):
BRA/05/09; BRA/06/31; BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/19

Ano de apoio: 2005; 2006 e 2008

Status dos projetos apoiados:
BRA/05/09: concluído
BRA/06/31: em andamento
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/19: em andamento

Quantia recebida por projeto:
BRA/05/09: US\$ 26,213.99
BRA/06/31: US\$ 21.330,23
BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/19: US\$ 35,671.11

Quantia total recebida: US\$ 83,215.33

Resumo das atividades apoiadas:

Expanding large scale agriculture (soy, cotton and sugarcane) presents immediate threats to the area of São Félix do Araguaia, in Mato Grosso. Sustainability of the settlement is compromised by this type of agricultural production which is widespread in the region. The population in the Dom Pedro settlement practices family farming. Soil, farming and cattle raising management techniques will be developed and applied without the use of fire. Techniques will be designed in accordance with the local settlement reality, albeit based on similar experiences by other projects

22. COMPRUP

Localidade (estado/cidade/município): Poconé – MT

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/18

Ano de apoio: 2008

Status dos projetos apoiados: em andamento

Quantia recebida por projeto: US\$ 25,000.00

Quantia total recebida: US\$ 25,000.00

Resumo das atividades apoiadas:

As ações têm por objetivo intercambiar as comunidades da baixada cuiabana a cerca da biodiversidade do Cerrado e ampliar a comercialização dos frutos nativos do Cerrado, especialmente os derivados do Baru. De uma forma mais ampla, pretende-se promover o uso sustentável do Cerrado e garantir a segurança alimentar e nutricional das populações envolvidas no projeto. As ações previstas envolvem a capacitação de mais de 150 pessoas, a melhoria e ampliação da produção e da comercialização dos produtos por meio da aquisição de máquinas e a realização de um seminário abordando a questão de gênero.

23. CEDAC

Localidade (estado/cidade/município): Goiás

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/02/06

Ano de apoio: 2002

Status dos projetos apoiados: concluído

Quantia recebida por projeto: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida: US\$ 30,000.00

Resumo das atividades apoiadas:

This project seeks to develop local strategies to strengthen the organization for sustainable use of the faveira (*Dimorphandra mollis*), through proper management, processing and direct commercialization to industries. This will take place in the municipalities of Posse, São Domingos, and Guarani, in Northeastern Goiás State. There is large anthropic pressure on the area, in the surroundings of Terra Ronca State Park. These levels reach nearly 70%, being approximately 3.5% due to agriculture and 66.5% due to pastures. Less than 22% of the area is still covered by native vegetation, according to the Agricultural Census of 1996.

24. Taboleirão

Localidade (estado/cidade/município): Imperatriz - MA

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/04/07 e BRA/06/26

Ano de apoio: 2004 e 2007

Status dos projetos apoiados:

BRA/04/07: concluído

BRA/06/26: concluído

Quantia recebida por projeto:

BRA/04/07: US\$ 27,590.94

BRA/06/26: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida: US\$ 57,590.94

Resumo das atividades apoiadas:

The project will promote consolidation of current experiences in the community in agroforestry systems, targeting rational and sustainable use of natural resources in the Imperatriz municipality in the state of Maranhão. Biodiversity and its ecological processes will be taken into consideration as an alternative to deforestation. The agroextractivist farmers will have the opportunity to show their productive capacity, while conserving and preserving the Cerrado biome, which will bring an improvement in quality of life for the families. In a region threatened by large-scale export agribusiness, the municipality of Sendor La Roque has little availability of employment, health care and education services, due to the model of agriculture which excludes small family farmers. The objective of the project is consolidating and continuing previous Agroforestry and production diversification initiatives in the community of the Taboleirão I Settlement Project by means of production of native Cerrado fruit sweets.

25. AAPPC

Localidade (estado/cidade/município): Carolina – MA

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/95/04 e BRA/06/19

Ano de apoio: 1995 e 2006

Status dos projetos apoiados:

BRA/95/04: concluído

BRA/06/19: concluído

Quantia recebida por projeto:

BRA/95/04: US\$ 30,000.00

BRA/06/19: US\$ 29,981.40

Quantia total recebida: US\$ 59,981.40

Resumo das atividades apoiadas:

Rational use of natural Cerrado resources is the main objective of this project, including fruit and oil yielding vegetation. Women belonging to the Small Farmer Agroextractivist Association, In Carolina, state of Maranhão, will participate in this project in a collective processing effort to produce sweets and soap. A large portion

of these people already participate in related activities, but on small, non-commercial scale. Discussions about Cerrado conservation beyond the scope of the project will hopefully be provoked. Women's participation in the association will be encouraged, family income will be improved, and conservation of the Cerrado will be more effective. The objective is to encourage development of a sustainable regional model through ecological actions that use local land cultivation practices and wild collection.

26. Cooperativa Sertão Veredas

Localidade (estado/cidade/município): Chapada Gaúcha – MG

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/SGP/OP4/Y2/RAF/08/12

Ano de apoio: 2008

Status dos projetos apoiados: em andamento

Quantia recebida por projeto: US\$ 22,888.00

Quantia total recebida: US\$ 22,888.00

Resumo das atividades apoiadas:

O projeto visa aumentar a produção, a qualidade e o aproveitamento dos produtos do Cerrado provenientes das comunidades que trabalham com a cooperativa para geração e complementação de renda. Para tanto prevê-se a disponibilização de assistência técnica adequada ao manejo do cerrado e o acompanhamento das atividades de produção, a melhoria das condições de manuseio e armazenamento dos produtos nas comunidades e a capacitação dos cooperados visando garantir a qualidade sanitária dos produtos. Tal processo pretende alcançar um maior envolvimento e interesse dos agroextrativistas em conservar o Cerrado em pé.

27. STR-Esperantina

Localidade (estado/cidade/município): Esperantina – TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/04/25

Ano de apoio: 2004

Status dos projetos apoiados: concluído

Quantia recebida por projeto: US\$33,613.24

Quantia total recebida: US\$ 33,613.24

Resumo das atividades apoiadas:

The strengthening of agroextractivism as an alternative to deforestation for the municipalities of Buriti and Esperantina is the goal of this project. Integrated management of the Cerrado agroecosystem by the smallholders, strengthening and organization of the groups of producers and improvement in the quality of the agroextractivist products will be carried out with the support of agroecological agents. Income for the families involved, food security and appreciation of local knowledge will be sought in alliance with the conservation of the Cerrado. Beekeeping and the implantation of agroforestry systems will be encouraged. The quality and presentation of the honey and other farm products will be improved, and agroecological agents will be trained.

28. APA-TO

Localidade (estado/cidade/município): Augustinópolis – TO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/02/33 e BRA/04/05

Ano de apoio: 2002 e 2004

Status dos projetos apoiados:

BRA/02/33: concluído

BRA/04/05: suspenso

Quantia recebida por projeto:

BRA/02/33: US\$ 22,727.27

BRA/04/05: US\$ 30,000.00

Quantia total recebida: US\$ 52,727.77

Resumo das atividades apoiadas:

Implementation of agroforestry systems and strengthening of existing agroecological experiences in the Bico do Papagaio region (state of Tocantins). An alternative commercialization and fair trade initiative, with the creation of spaces for generation and dissemination of knowledge on the subject of agroecological practices is planned with the recovery of Cerrado biodiversity as the main objective. A new technological model, adapted to the region, is sought in an effort to reach environmental, social, economic and cultural sustainability. The activities planned include: meetings and workshops for preparation of the local smallholders; development of a business plan for their products, e.g. honey and flour; agroforestry training; information exchange among similar initiatives and successful experiences; dissemination of the activities, results and information.

29. CENESC

Localidade (estado/cidade/município): Pirenópolis - GO

Projeto(s) PPP-ECOS (sigla): BRA/05/20
Ano de apoio: 2005

Status dos projetos apoiados: Concluído

Quantia recebida por projeto: US\$ 25,349.79

Quantia total recebida: US\$ 25,349.79

Resumo das atividades apoiadas:

Consolidation and expansion of baru nut processing unit through acquisition of equipment for diversification of the production, purchase of products and activities for insertion of the products into the market

ANEXO II

Questionário Aplicado aos Projetos

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PPP-ECOS

ATENÇÃO:

Este questionário deve ser respondido em, no mínimo, duas vias:

Primeira via: respondida pelo responsável do projeto (nível técnico – perspectiva técnica)

Segunda via: respondida por membros da(s) comunidade(s) (nível comunitário – perspectiva do beneficiário)

* * *

Este questionário foi respondido por:

() Técnico do projeto

() Beneficiário das ações

1. Dados de Identificação do Projeto:

1.1. Comunidade (s):

Entidade:

Projeto (s) PPP-ECOS:

1.2. Outros projetos:

1.3. Região:

Estado:

Município(s):

1.4. Quantidade de apoios do PPP-ECOS:
Quantidade de outros apoios:

1.5. Valor do apoio do PPP/ECOS: Valor de outros apoios:

1.6. Duração das ações em Manejo Sustentável do Meio Ambiente:

1.7. O projeto foi ampliado para outras áreas/comunidades? Quais?

2. Dados sobre Indicadores:

2.1. Faça uma estimativa da quantidade de hectares que o projeto está ajudando a conservar:

.....

2.3. Número de famílias beneficiadas diretamente:

2.4. Número de famílias beneficiadas indiretamente:

.....

2.5. Quais os produtos beneficiados pelo projeto?

2.6. Quais os produtos comercializados?

2.7. Onde é feita a comercialização? (marcar as opções que achar necessárias)

- No local
- Feiras
- Porta à porta
- Na cidade
- Mercado formal
- outros _____

.....

2.8. O projeto tem gerado renda? Sim Não

2.9. Que outras atividades geram renda para os envolvidos no projeto?

2.10. Qual a renda anual gerada com as atividades do projeto?

2.11. Como estaria a sua renda se o projeto não estivesse acontecendo?

- Pior Melhor
 Muito pior Muito melhor
 A mesma coisa

3. Dados sobre cenários possíveis

3.1. Quais as outras atividades econômicas em sua região? (marcar as opções que achar necessárias)

- Pecuária
 Soja
 Eucalipto
 Cana-de açúcar
 Carvão
 Outros _____

3.2. Qual a relação que essas atividades têm com o Cerrado?

3.3. Há pessoas da comunidade que estão envolvidas com essas atividades?

- Sim Não

3.4. Como está a vida dessas pessoas comparando com a sua no projeto?

- Pior Melhor
 Muito pior Muito melhor
 A mesma coisa

.....

3.5. Como você avalia sua situação econômica e social hoje comparando com o período antes do projeto?

- Pior Melhor
 Muito pior Muito melhor
 A mesma coisa

3.6. Como você acha que estaria a sua comunidade se o projeto não tivesse acontecido?

- Pior Melhor

- Muito pior
- A mesma coisa

- Muito melhor

4. Dados sobre avaliação do projeto

4.1. Como você avalia o projeto e o apoio recebido?

- Ruim
- Muito Ruim
- Razoável
- Bom
- Muito bom

4.2. Fale de alguns benefícios para você e sua comunidade a partir das ações do projeto:

4.3. Fale de dificuldades enfrentadas a partir das ações do projeto:

4.4. Qual sua perspectiva de futuro?

ANEXO III

IMPACT INDICATORS OF THE GEF-SGP IN BRAZIL

Donald Sawyer, National Coordinator

October , 2006

ABSTRACT

The 156 projects supported up to 2004 by SGP Brazil in the Cerrado, a global hotspot, with grant funds of US\$4,000,000, have directly benefited 8,600 families (34,400 individuals). The projects continue generating monetary income of US\$830,000 per year and non-monetary benefits of US\$860,000 per year, a total of US\$1,520,000 and an average of US\$176 per family per year. The 150 municipalities where activities were carried out cover an area of 300,000 km². The area conserved through sustainable use by small farmers is 146,000 hectares, while the indigenous lands cover more than 5,000,000 hectares. The carbon emissions avoided are ... tons per year, the soil erosion avoided is ... tons per year and the agrochemicals avoided are ... tons per year. The project areas provide habitat for six endangered species and 16 vulnerable species of large vertebrates, many of which are endemic, and which indicate a much larger number of endemic species. The SGP has influenced 10 national public policies and developed 10 new technologies that can have long-lasting effects. Approximately 100 CBOs have been empowered. In-cash co-financing totals approximately US\$8,000,000. Without dividing costs among various kinds of benefits, the grant cost per family has been US\$465 and the grant cost per hectare has been US\$27.

1 Introduction

These notes, initially prepared for use by the Overall Performance Study (OPS3) of the Global Environment Facility (GEF) in March, 2005, aim at providing quantitative and qualitative indicators of the aggregate impact of the GEF-UNDP Small Grants Program (SGP) in Brazil. Process indicators are also included. Some adjustments were made on the basis of the draft “GEF SGP Guide to Global Indicators” distributed in August of 2005. The estimates will be used in the evaluation of SGP Brazil and in revision of the Country Program Strategy (CPS).

The exercise considers the 156 projects supported between 1995 and 2004, with a total value of grants of nearly US\$4 million and an average value of US\$25,000. It does not yet include the 37 projects with a value of US\$950,000 approved in 2005 or 33 projects with similar value approved in 2006.

The SGP in Brazil has a geographic focus on the Cerrado biome. The primary GEF focal area considered for this exercise is biodiversity conservation, the focal area in which all but a few of the projects were classified, before land degradation was included as a new Operational Program. Nonetheless, even though they are not counted for GEF purposes, there are also benefits for the climate change focal area, through avoided deforestation, as well as social benefits.

For the most part, the estimates arrived at in this exercise refer to the program as a whole, at the aggregate level, not to aggregation of individual results. Individual projects are used to arrive at estimates through a stratification approach.

The estimates are first approximations, which provide perception of orders of magnitude and allow for some comparisons. The quantitative indicators refer to characteristics such as area under sustainable management, tons of carbon stored, tons of soil not eroded, families benefited and volume and value of production. The qualitative indicators, on the other hand, regard such characteristics as endangered species and public policy.

In addition to impact indicators, quantitative process indicators are also estimated with regard to aspects such as gender, empowerment, capacity-building and resource mobilization.

The quantitative indicators are estimated for the portfolio as a whole. Many are at the aggregate level, for the program as a whole, not aggregated by summing up project-level indicators, but using overall averages. In some cases, the estimation is done using a stratified approach, with project-level data for the largest projects, averages for other strata and zero for projects without significant impacts in that specific category.

2 Impact Indicators

2.1 Families Benefited

It can be seen in Table 1 that the largest grantee organizations have hundreds of families directly benefited. The 12 indigenous areas also have numbers of families of this magnitude. At the other extreme are grantee organizations that involve only a few families. Assuming that the average number of families benefited per grantee organization is 100, the total number of families for 86 (74 + 12) organizations involved in production amounts to 8,600, or 34,400 individuals, considering an average of four persons per household.

The number of families indirectly benefited is many times larger than the number directly benefited, especially when training and networking projects are taken into account. Networking is supported through the Cerrado Network, which formally involves 71 organizations in nine states and mobilizes about 200 organizations for its annual fairs and encounters. Grantees are in turn involved in various other networks. For example, as seen above, the Pacari Medicinal Plants Network involves 600 families, which are distributed among a dozen communities. For further indirect impacts, see items on dissemination and capacity-building below.

2.2 Monetary Income

The volume and value of sustainable production using living natural resources varies considerably from one project to another:

a) At the top extreme, FrutaSã has reached a volume of 100 tons of fruit pulp per year. At an average wholesale price of R\$3 per kilo, this corresponds to gross sales of R\$300,000 per year, or US\$136,000. Close to the top, Grande Sertão produces about half as much pulp as FrutaSã.

b) At the middle level, for example, the ECOA project in the Andalucia agrarian reform settlement in Mato Grosso do Sul generates net income of about US\$100 per month for each of 20 families. The yearly supplementary income per family is thus US\$1,200 (12 x 100) and the total for the Andalucia settlement project is US\$24,000 (20 x 960). At a more modest level, the average for middle-level grantees can be estimated at US\$20,000 per year.

c) At the low level, projects can be considered to generate about US\$1,000 per year.

d) There are 26 grantees that do not involve production of goods or services for the market.

Excluding 12 indigenous organizations and 26 grantees not involving production, a stratified estimate of gross income generated by the SGP projects can be made considering that: a) the top two organizations generate a sub-total of US\$200,000 per year, b) 30 middle-level projects generate US\$20,000 per year, for a sub-total of US\$600,000; c) 30 low-level projects generate US\$1,000 per year, for a sub-total of US\$30,000. Thus, the total volume of business transactions (gross income) for the program as a whole, considering the projects funded up to 2004, can be estimated at US\$830,000 per year. Currently, it should be near one million dollars.

2.3 Non-monetary Benefits

In addition to monetary transactions, the annual volume of non-monetary benefits generated by the non-indigenous organizations in the SGP in Brazil can be estimated at US\$100 per family per year. For 8,600 families directly benefited, this adds up to US\$860,000 per year.

The total monetary and non-monetary value of sustainable use of biodiversity, not considering production costs, is US\$1,690,000 (830,000 + 860,000). This is well above the average annual grants allocation, which over 10 years has been US\$400,000. It is an annual flow that continues over time and tends to grow among grantee organizations, as well as spreading to other communities.

2.4 Number and Area of Municipalities Benefited

The Cerrado occurs in 17 of the 27 states in Brazil. The states that have no Cerrado are Acre, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The SGP has supported local projects in 15 of the 17 states, i.e. all of the states with Cerrado except Amazonas and Amapá, which have small areas. Networking and advocacy projects extend to all the states.

The Cerrado includes approximately 1,000 municipalities, which means an average size of 2,000 square kilometers. The organizations that received support are located in approximately 50 municipalities. Since many projects have activities in several municipalities, and some include dozens of municipalities, it is reasonable to assume that for each of the 50 municipalities where the organizations have their offices, there are two others where project activities are also carried out, and that the total number of municipalities reached directly is 150. At 2,000 km² per municipality, this means an area of 300,000 km², an area the size of the Philippines.

The demonstration effects of the projects, which are widely distributed, and the networking and capacity-building activities of the projects and of the grantees, which include the Cerrado Network, the Pacari Network, the Carajás Forum and the Landless Workers Movement, among others, extend over the entire Cerrado and beyond.

2.5 Non-Indigenous Area under Sustainable Use

The SGP in Brazil does relatively little work with strict conservation units, which at any rate should not be counted as impacts of the projects or the program, since they were already established by law. It contributes to the creation of new protected areas, the expansion of existing areas and work in buffer zones. However, it does most of its work with sustainable use of living natural resources in productive landscapes, including areas around conservation units. Only a few of the areas are under any kind of formal management plan.

In order to avoid double-counting of areas which can be counted as having positive impacts, it should be noted that the 156 projects supported up to 2004 involve 112 different grantee organizations. Of these, 12 are indigenous organizations, which should be considered separately, since some kind of protection for indigenous lands is established by law. The SGP makes the greatest difference in landscapes that are at risk of clearing, primarily among the 100 non-indigenous grantee organizations, of which 74 are on-the-ground production projects.

The area of direct influence varies greatly among projects. Some communities have only a few dozen hectares. Land settlement projects, on the other hand, often cover thousands of hectares. Some projects involve networks of suppliers. Thus, the best approach to producing estimates is to stratify the grantees.

The non-indigenous areas can be stratified dividing the largest and most organized areas, on which quantitative information is available, from the smaller areas, for which data collection would be expensive and not very useful. It can be estimated, as a first approximation for the top level, that the 12 grantees promoting sustainable use of the largest areas outside of indigenous lands benefit approximately 84,000 hectares used for production of native Cerrado fruits and nuts, medicinal plants and beekeeping (see table below). This estimate was reached by multiplying the estimated number of families in each project by an average area of 20 hectares under sustainable for each family.

Table 1. Families and area under sustainable use in largest SGP-Brazil non-indigenous projects, 1995-2004

Grantee	Families	Área under sustainable use (a)
1. CAA-Grande Sertão	600	12,000
2. PACARI	600	12,000
3. APA-TO	600	12,000
4. ARCA	500	10,000
5. CTI-FrutaSã	400	8,000
6. APROCAM	400	8,000
7. CEDAC	300	6,000
8. CENTRU	300	8,000
9. ASMUBIP	200	4,000
10. AMAVIDA	100	2,000
11. BARU	100	2,000
12. PARA-Caiçara	100	2,000
TOTAL	4,200	84,000

Source: ISPN estimates.

Note: Considering an average of 20 hectares per family.

If the other 62 sites involved in sustainable production have an average area of 100 hectares under sustainable use, the total area under sustainable use in SGP-Brazil projects can be estimated at $84,000 + 62,000 = 146,000$ hectares, or 1,460 square kilometers. These sites, not protected by law, but subject to legal clearing, can be considered as avoided clearing. They are pieces of mosaics of standing Cerrado that help maintain species and ecosystems functions.

2.6 Indigenous Areas under Sustainable Use

Although under a kind of *de facto* protection, since indigenous groups clear much less land than farmers and ranchers, the indigenous lands are under pressure to extract timber and rent land to ranchers to plant pasture and crops. Thus, the SGP work with sustainable livelihoods helps conserve biodiversity in indigenous lands. As can be seen in the table below, the total of indigenous areas directly benefited by the SGP is over 5 million hectares, i.e. 50,000 square kilometers, an area the size of Costa Rica.

Table 2. Indigenous Areas Directly Benefited by SGP-Brazil Projects, 1995-2004

Area	Group	State	Hectares
TI Apinayés	Apinajé	Tocantins	141.904
TI Kraolândia	Krahô	Tocantins	302.533
TI Krikati	Krikati	Maranhão	146.000
TI Kanela	Canela-Ramkokamekra	Maranhão	
TI Porquinhos	Canela-Apanjekra	Maranhão	
TI Pimentel Barbosa	Xavante	Mato Grosso	328.966
TI Sangradouro	Xavante	Mato Grosso	100.280
Parque Indígena Xingu	Various	Mato Grosso	2.642.003
TI Nambiquara	Nambiquara	Mato Grosso	1.011.961
TI Pareci	Pareci	Mato Grosso	563.586
TI Xakriabá	Xakriabá	Minas Gerais	46.415
TI Limão Verde	Terena	Mato Grosso do Sul	4.886
TI Cachoeirinha	Terena	Mato Grosso do Sul	2.644
TI Kaiowá Limão Verde	Kaiowá	Mato Grosso do Sul	600
TOTAL			5.291.778

Source: Data from ISA.

It can be seen that the area of the indigenous lands is an order of magnitude larger than the area under sustainable use by traditional communities and small farmers. At the same time, it should be remembered that the latter category has great potential for growth in the future, since small farmers and traditional communities hold several hundreds of thousands of square kilometers in the 2 million square kilometers of the Cerrado biome.

2.7 Land Restoration

So far, data have not been collected on land restoration, which has been carried out through agroforestry systems and replanting of gallery forests along rivers and streams.

2.8 Carbon Emissions Avoided

Considering an average of ... tons of carbon per hectare, it can be estimated that the SGP in Brazil helped avoid emissions of tons in the 146,000 hectares in which conversion to pasture or cropland was avoided, without including indigenous lands.

Additional benefits in terms of emissions avoided can be attributed to reduction in the extent and frequency of burning, a common traditional practice of land management, because of wild collection, permanent crops, raising of wild animals or beekeeping.

2.9 Soil Erosion Avoided

Cerrado land cleared converted to crops is subject to erosion, which also results in siltation of streams and rivers. The erosion can be estimated to be ... tons of topsoil per year, on average. If *voçorocas* (ravines) are created, it can be much worse. For present purposes, it was decided to use an average of ... tons of soil per hectare of Cerrado maintained. Multiplied by 146,000 hectares, this adds up to ... tons of soil which is not lost, nor is it deposited in streams, rivers and reservoirs.

2.10 Chemical Pollution Avoided

Conventional planting, especially of soybeans and cotton, uses enormous amounts of agrochemicals (insecticides, herbicides and fungicides), estimated at ... tons per hectare, not including the lime used to adjust soil acidity. Some of the pollutants are persistent. Multiplied by 146,000 hectares, this adds up to ... tons of agrochemicals per year that are not introduced into the soil, water and air every year because of wild collection or organic farming.

2.11 Threatened Species Protected

One of the qualitative indicators of biodiversity conservation is the presence of threatened species in the project areas where natural habitat is being protected by sustainable use practices. The following six critically endangered species are found in areas in which SGP projects have been carried out:

- Great-billed seed finch: Bicudo, bicudo-verdadeiro *Oryzoborus maximiliani* (Cabanis, 1851);
- Brazilian merganser: Pato-mergulhão, *Mergus octosetaceus* (Vieillot, 1817);
- Blue-eyed ground-dove: Rolinha-do-planalto *Columbina cyanopsis* (Pelzeln, 1870);
- Owl's spiny rat: Rato-de-espinho *Carterodon sulcidens* (Lund, 1841);
- Brasília burrowing mouse: Rato-candango *Juscelinomys candango* (Moojen, 1965);
- Fossorial giant rat: Rato-do-mato *Kunsia fronto* (Winge, 1887).

The great-billed seed finch is widespread, but the other five species are endemic to the Cerrado. The Brazilian merganser, a species of diving duck, has not been seen for many years, and was thought to have become extinct, but was recently filmed in the area of northeastern Goiás where two SGP projects (ASFLO and ASJOR) were carried out.

The following 16 vulnerable species of birds, mammals and other large vertebrates on the official list of threatened species in Brazil also find de-facto protection in the areas under sustainable use supported by the SGP in Brazil:

- Grey eagle: Águia-cinzenta, *Harpohaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817);
- Blue macaw: Arara-azul-grande, *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790);
- Quail: Codorna, Codorna-buraqueira, *Nothura minor* (Spix, 1825);
- Pantanal deer: Cervo-do-pantanal, *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815);
- Maned wolf: Lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815);
- Savanna dog: Cachorro-vinagre, *Speothos venaticus* (Lund, 1842);
- Ocelot: Jaguatirica, *Leopardus pardalis mitis* (Cuvier, 1820);
- Little spotted cat: Gato-do-mato, *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775);
- Margay: Gato-maracajá, *Leopardus wiedii* (Schinz, 1821);
- Pampas cat: Gato-palheiro, *Oncifelis colocolo* (Molina, 1810);
- Jaguar: Onça-pintada, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758);
- Puma: Onça-parda, suçuarana, puma, onça-vermelha, leão-baio, *Puma concolor capricornensis* (Nelson & Goldman, 1929);
- Otter: Ariranha, *Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788);
- Canastra armadillo: Tatu-canastra, *Priodontes maximus* (Kerr, 1792);
- Brazilian three-banded armadillo: Tatu-bola, *Tolypeutes tricinctus* (Linnaeus, 1758);
- Giant anteater: Tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758).

Some of these species are not found in forest environments like the neighboring Amazon and Atlantic forests, but only in savannas, where they may or may not be endemic.

Obviously, the presence of these species, high in the food chain, indicates the presence of a wide variety of flora and fauna at the lower levels. The predators are indicators of ecosystem integrity.

While the critically endangered and vulnerable species find greater levels of protection in conservation units, these are far from sufficient in the Cerrado, covering only about 30,000 km² in 2004. The indigenous lands are therefore especially important as large blocks of natural habitat. Nonetheless, the small farmers and traditional communities that maintain natural habitats and avoid contamination of water resources are key to maintaining bases for the threatened

species in a landscape that is under severe pressure from cattle-raising and soybeans. The 14,600 km² under sustainable use because of the SGP increase the protected areas of Cerrado by nearly 50%.

2.12 National Public Policies

While due to the efforts of many stakeholders, the following developments regarding public policy at the national level, up to 2006, probably would not have happened without the SGP in Brazil:

1. Interministerial Cerrado Working Group, with broad civil society participation, that designed the Sustainable Cerrado Program in 2004;
2. Full-size GEF project for the Cerrado, for US\$27 million, the first phase of which was approved in 2005;
3. Creation of the of the Cerrado and Pantanal Center in the Ministry of Environment in 2003;
4. Establishment of National Cerrado Day on September 11, in 2003;
5. Six Annual Encounters and Fairs of Peoples of the Cerrado, starting in 2001;
6. Special window for projects of Cerrado communities in the National Environment Fund (FNMA) in 2003;
7. UNDP project BIO.COM, on commercialization of products of sustainable use of biodiversity in 2004;
8. FNMA funding window for sustainable production in 2005;
9. Interministerial working group on phytotherapy and medicinal plants in 2005;
10. New national policy on phytotherapy and medicinal plants in 2006;
11. Appropriate regulations for organic certification of wild collection in 2005.

It should be noted that the first six public policies listed above are for the Cerrado biome as a whole, while the latter four have national scope, benefiting other biomes as well.

These results would probably not have occurred without concerted political action by individuals and organizations supported by the SGP, especially through participation in the Cerrado Network. They also occurred because of a process "greening" of social movements such as rural workers and agrarian reform, which were not traditionally concerned with environment. The SGP has supported development of socioenvironmental capital. The results cannot be attributed to the efforts of any other program or donor, since there were none that targeted the Cerrado.

2.13 Local Public Policies

In addition to national public policies, there has been significant influence on state- and municipal-level policies. Examples include the municipal laws on free babaçu in Maranhão, the Goiás state policy on fauna and an intermunicipal agreement on use of phytotherapeutic medicines in 19 municipalities in western Goiás.

It seems that some effects take years after project completion and that there is a cumulative effect. At the same time, specific support for advocacy may be needed to influence policy.

2.14 Technological Innovation

The main technological innovations the development of which can be attributed to the SGP in Brazil are:

1. Solar dehydration of fruit with complementary gas energy (AGROTEC)
2. Portable solar fruit dryers (FUNATURA-VAGAFOGO)
3. Simple baru nut shelling (AGROTEC)
4. Native bee honey (ADEMA, AMAVIDA)
5. Small-scale phytotherapeutic production (AGROTEC)
6. Feed for turtles (NPC)
7. Small dams made from bags of soil (CAMPO-VALE)
8. Plant cover for small dams (CARITAS)
9. Mobile processing units (AGROTEC)
10. Direct planting of native seeds (AGROTEC)
11. Macaúba oil and animal feed (CAA)
12. Improved baru shelling (CENESC)
13. Baru charcoal (CENESC)
14. Baru handicrafts (CENESC)
15. Textiles with sustainable use of biodiversity (ECOA)
16. Cerrado Pharmacopeia (Pacari)

In addition to development of original new technology, there has been diffusion of these and existing technologies to other projects, municipalities and states. There has also been innovation in terms of organization of production, such as sales by an association (AGROTEC) and creation of a non-profit private firm (FRUTASÃ).

3 Process Indicators

3.1 Capacity-Building

The SGP in Brazil stresses learning-by-doing, which directly involves the 8,600 families mentioned above. As for indirect effects, the training provided by AGROTEC, using infra-structure and technology developed with support from

SGP, has included many hundreds of individuals, which in turn take knowledge back to their communities.

3.2 Dissemination

The communications materials of the 100 organizations, especially the grantees not involved in rural production, including books, articles, newspaper stories, television and radio programs, folders, sites and newsletters, reach audiences that add up to millions.

3.3 Empowerment

Empowerment, one of the main goals of SGP, is difficult to measure. It should be remembered that for the SGP empowerment refers to the specifically to the socioenvironmental dimension, i.e. the ability of communities to solve their own environmental problems and mobilize outside support.

One indicator would be community-based organizations (CBOs) supported. In addition to direct support to CBOs, SGP in Brazil has provided support to CBOs through NGOs that meet the legal and administrative requirements. It can be estimated that approximately 100 CBOs were legalized or strengthened through support from the SGP.

3.4 Projects Run by Women

There were projects in which the coordinators, organization officers or majority of the participants were women.

3.6 Indigenous Groups

The diversity of indigenous groups benefited by SGP projects was indicated above, in the estimation of area. The total number requires more complete counting of groups in Roraima, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul and the Xingu Indigenous Park. The only indigenous groups in the Cerrado still not benefited are Bororo, Carajás, Xerente and Avá-Canoeiros, none of which have applied.

3.7 Quilombola Groups

Two of the projects selected up to 2004 support a single community of descendants of African slaves. Two other communities were included in 2005 and 2006.

3.8 Resource Mobilization

In the past, in-cash co-financing has averaged two to one, with great variation among projects. Since support from SGP ordinarily prepares CBOs and NGOs to seek further funding, the amount increases considerably if subsequent co-financing is considered.

In-kind contributions are significant, but have lower value. On the other hand, they would add up to millions of dollars per year if the opportunity cost of not converting 146,000 hectares of Cerrado to pasture or cropland were considered. For example, 2.5 tons of soybeans per hectare per year for 146,000 hectares would correspond to 365,000 tons of soybeans.

3.9 Cost-Effectiveness

Even when projects do not achieve grand impacts, which is often the case with small grants, they may be very cost-effective. The simplest way to calculate indicators of cost-effectiveness is to divide the resources spent by the impacts achieved, e.g. dollars per ton of carbon. However, there are problems of the time frame, administrative costs, co-financing and attribution of costs.

While some benefits are time-bound to the moment they are generated, as would be the case with income transfers, others continue over long time-spans. For present purposes, some indicators are calculated in terms of benefits per year.

Administrative costs should be added to direct project costs. For the SGP, which is subject to a 75%-25% ceiling of administrative costs, the direct project costs can be increased by one third above grant costs.

Since the purpose of the cost-effectiveness indicator is to verify what impacts the SGP generates, co-financing is not considered as part of the cost of projects.

Without dividing costs among various kinds of benefits, the grant cost per family has been US\$465 and the grant cost per hectare has been US\$27. Since the same project usually generates various benefits, it may not be methodologically appropriate to attribute all the project costs to one specific result, for example, dollars per ton of carbon. This would lower the cost per family, per hectare or per ton of carbon, soil or pollutants.

4 Conclusions

Data on impact indicators was not required in the initial stages of the SGP, but some indicators can be developed retrospectively at the aggregate level. Others will be collected in a more systematic way for new projects, as will process indicators.

So far, on the basis of preliminary estimates, it can be concluded that the SGP in Brazil has made globally significant contributions and that there is large potential for future contributions.

The approach used here may be useful for other countries and for the SGP as a whole. It would require that there be means to report on program-level impacts as distinct from impacts of single projects.

ANEXO IV

ANNUAL COUNTRY PROGRAMME REPORT – SGP BRAZIL

September 2008

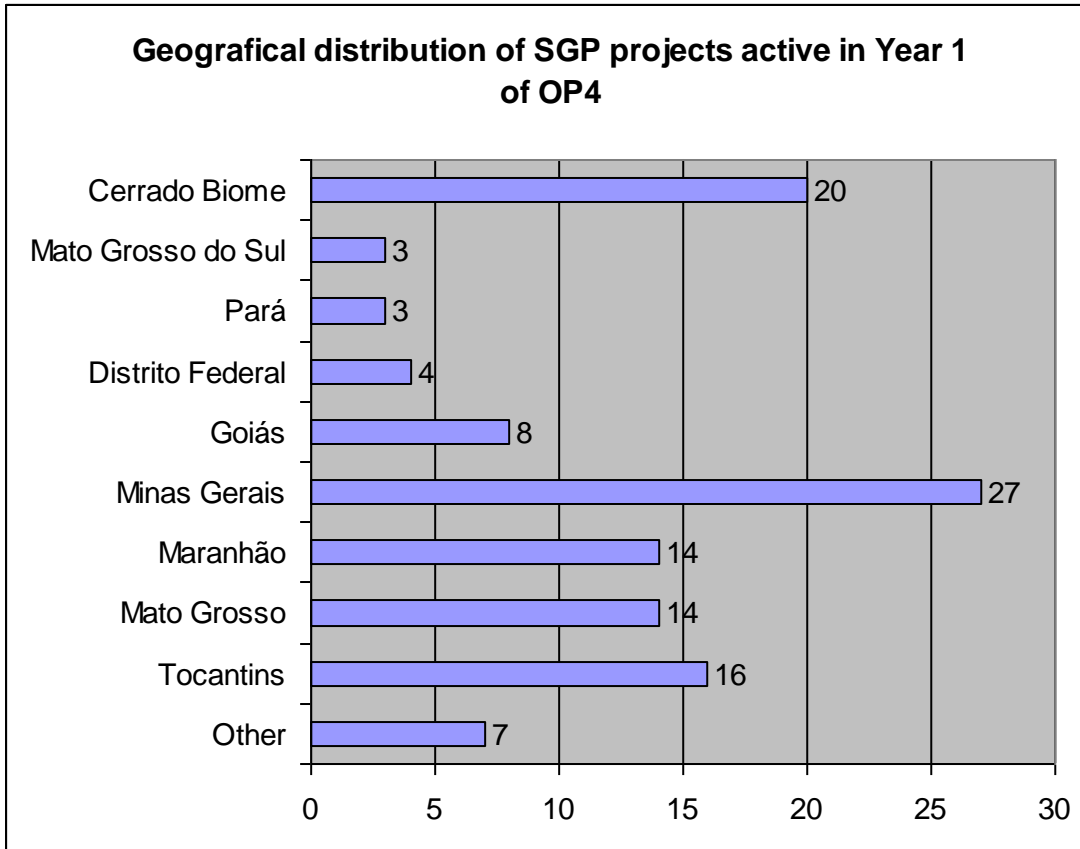
Portfolio Overview

This report contains information regarding execution and monitoring of projects supported by the Small Ecosocial Grants Program (*Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS*) in Brazil, with support from the Global Environment Facility (GEF) Small Grants Programme (SGP) during the first year of Operational Phase 4, for the period between July 1, 2007 and June 30, 2008. During this period, 116 projects were in execution, for a total allocated amount of US\$3,266,609. In the period, US\$1,010,282.55 were disbursed. The resources for GEF 4 originated from the Biodiversity Resource Allocation Framework (RAF). The National Host Institution (NHI) is the Institute for Society, Population and Nature (*Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN*).

The geographic focus of the program in Brazil is the Cerrado biome, a priority global hotspot due to its rich biologic diversity and the intense pressure it is under in light of the expanding agricultural frontier and infrastructure works. Projects are supported in nuclear and isolated Cerrado areas and in transitions between Cerrado and Caatinga, Amazon, Pantanal and Atlantic Forest.

Throughout its 13 years of existence in the country, the program has supported 262 projects in the 14 Brazilian states which have Cerrado vegetation or transitions to other biomes, as shown in Figure 1, which distinguishes among family farming in general, family farming in settlements, indigenous groups and others.

The 116 projects in execution during the period covered by this report are distributed among the following states:



Focal Areas

In accordance with the RAF, the two main GEF focal areas projects in Brazil fall into are Biodiversity and Multiple Focal Areas, with the following distribution:

Focal Area	Number of projects supported
Biodiversity	91
OP 1 – Arid and Semi-Arid Ecosystems	23
OP 3 – Forest Ecosystems	34
OP 13 – Conservation and Sustainable Use of Biological Diversity Important to Agriculture	34
Multifocal Area	25
OP 12 – Multiple Operational Programs	25

Thematic Focus (a)

Thematic Focus	Number of projects supported
Wild Collection	50
Marketing	46
Handicrafts	9
Environmental Education	5
Reforestation	13
Wildlife	5
Water	5
Research	8
Organization	20
Agroecology	20
Processing	15
Public Policy	4
Capacity-building (b)	23
Medicinal Plants	10

Notes: (a) Some projects include more than one thematic focus

(b) All projects supported include capacity-building activities, but 23 have capacity-building of communities as their main objective.

Type of Grantee

Type of Grantee	Number of projects supported
Community-based Organizations (CBOs)	60
Non-governmental Organizations (NGOs)	56

One of the empowerment indicators is the number of Community-Based Organizations (CBOs) supported. Although this number is close to that of projects executed by Non-Governmental Organizations (NGOs), the number of OBC projects supported in each call for proposals has been growing in Brazil. Between 1995 and 2000 an average of 32.8% of all projects were presented by CBOs. Currently, the number of active projects run by CBOs has reached 51.7%.

Targeted Beneficiaries

Among criteria for selection of projects supported by PPP-ECOS, regarding target beneficiaries, the following stand out: 1) Contribution to promotion of capacities and potentialities of local communities, including **traditional and indigenous** communities, resulting in promotion of sustainable livelihoods; 2) Work with **gender and generation**, taking into account the role of women and men, as well as young and elderly community members, in economic and social development and environmental conservation.

For projects in execution during the period covered by this report, the following distribution can be observed:

Targeted Beneficiaries	Number of projects supported	Percentual
Women	22	19,0%
Gender Component	49	42,2%
Total	71	61,2%
Agrarian Reform Settlers Assentados de Reforma Agrária	28	24,1%
Members of <i>Quilombo</i> maroon communities	04	3,5%
Indigenous Communities	21	18,1%
Traditional Communities	41	35,3%

The gender component, nevertheless, is worthy of distinction in the program, and the NSC has a gender specialist as a member. In addition to the 22 projects supported which are run by women, who also happen to be the target beneficiaries, 49 projects have gender equity as their goals, including activities and capacity-building aimed at inclusion of females, for a total of 71 projects dealing with the subject. The remaining 45 projects, however, all have participation by women, including capacity-building activities.

Outcomes

Among the 116 projects in execution, some have shown results with positive impacts regarding SGP goals. Since these projects are currently in execution, for the most part, these results are preliminary. Some indicators could not yet be assessed, particularly those of the 29 projects selected by the NSC in November, 2007 and only started in March, 2008, when the first disbursements were made.

Public Policies

Four projects adding up to US\$109,186.86, accounting for 3.4% of all SGP resources for the period, exerted direct influence on public policy.

1. Project BRA/04/12, "Socio-Environmental Leadership Capacity-Building for Participation at the National Level" qualified 22 leaders from communities around the Cerrado in establishment of dialogs with public divisions and exerting direct influence on development of policies.
2. Project BRA/05/16, "Quality of life for the woman palmtree crackers adding value to their products through the use of creative handcrafted packaging made from babassu palm derivatives" exerted direct influence on municipal policy which later became state law and project for a national law in Congress. The "Free Babassu" Law grants access to babassu groves in public and private areas to women who use it as a source of income by means of agreements with landowners.
3. Project BRA/05/17, "Pilot Project for Medicinal Plant, Raw Material Phytotherapeutical Production in Western Goias State" which produces

phytotherapeutics, influenced municipal policies regarding acquisition of medication for use in health care units in 14 municipalities and serves as a nationwide reference in an interministerial protocol.

4. Project BRA/06/39, “Promoting institutional development for the Cerrado Indigenous Peoples Mobilization - Fortalecendo a Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado” facilitated dialog between indigenous populations in the Cerrado and government representatives for development of public policy which takes these communities into consideration, including development of the full-size “GEF Indigenous” project.

Capacity-building

All projects supported by PPP-ECOS have been systematically encouraged to include capacity-building among their activities. Before the start of their activities, each grantee sends two representatives to the PPP-ECOS Planning and Participation Workshop, during which general information about the program in Brazil is given, as well as financial reporting, report preparation, indicators and other relevant project information, such as communication strategies and project and publicity, including label design. The workshop is also a fruitful moment for exchange of information among grantees, with intense experience exchanges. Grantees come to realize the importance of capacity-building and exchange of experiences.

The 116 projects in execution held 121 workshops and lectures for capacity-building, and a total of 2386 women (50.5%) and 2338 men (49.5%) have benefited. 319 young adults (6.7%) and 74 elderly community members (1.6%) have also received capacity-building.

Exchanges

Twenty-two projects report exchange activities carried out in the period covered by this report. 34 exchange visits were made by these projects:

Project	Amount received (US\$)	Exchanges
BRA/02/19	23.737,00	1
BRA/02/31	26.185,50	4
BRA/03/07	30.000,00	1
BRA/05/04	26.234,57	1
BRA/04/07	27.590,64	1
BRA/04/25	33.613,24	5
BRA/04/34	30.000,00	1
BRA/05/03	47.316,87	2
BRA/05/05	3.000,00	1
BRA/05/36	47.966,42	1
BRA/05/37	20.000,00	1
BRA/06/04	50.000,00	1

BRA/06/09	26.618,14	1
BRA/06/15	50.000,00	1
BRA/06/16	30.000,00	1
BRA/06/19	29.981,40	1
BRA/06/20	29.504,65	1
BRA/06/22	16.511,63	1
BRA/06/24	30.000,00	1
BRA/06/27	30.000,00	1
BRA/06/30	29.527,91	5
BRA/06/31	21.330,23	1
Total	929.117,70	34

Reforestation and Cerrado área enrichment

Throughout the period covered by this report, 13 projects produced and replanted seedlings of native Cerrado species, recovering and enriching degraded areas:

Project	Amount received (US\$)	Seedlings produced	Seedlings replanted
BRA/02/31	26,185.50	6,000	6,000
BRA/03/04	24,361.76	-	2,000
BRA/03/14	30,000.00	7,597	8,597
BRA/04/07	27,590.94	14,000	10,700
BRA/04/25	33,613.24	6,615	-
BRA/04/29	30,000.00	4,599	-
BRA/05/03	47,316.87	-	700
BRA/06/09	26,618.14	600	-
BRA/06/19	29,981.40	29,000	10,000
BRA/06/21	29,162.79	-	2,680
BRA/06/30	29,527.91	6,930	1,500
BRA/06/37	19,919.07	-	300
BRA/06/40	29,441.86	-	160
Total	383,719.48	75,341	42,637

Income Generation

Among projects in execution, 46, which represents 39.6% of the total number, include marketing of products and generation of income. Fifteen of these projects, started in March, 2008, are not selling yet. OF the remaining 31 projects, 14 which involve production submitted final reports with data regarding generation of income form sales of products. These projects account for 26.9% of the total amount allocated by SGP to the 116 projects in execution. It should be taken into consideration that many communities have not yet sold their last harvest or have not yet been able to add up the total income generated. The 16 projects which presented estimates for the period can be analyzed.

Project	Amount received (US\$)	Number of families benefitted	Monthly income per family (US\$)	Total annual income generated (US\$)
BRA/02/19	23,737.00	22	246.58	65,097.12
BRA/04/25	33,613.24	101	171.36	207,688.32
BRA/05/11	36,734.57	50	456.33	273,798.00
BRA/05/17	33,014.40	24	388.20	111,801.60
BRA/05/20	25,349.79	70	116.90	98,196.00
BRA/05/30	24,092.57	8	310.56	29,813.76
BRA/05/36	47,966.42	138	93.20	154,339.20
BRA/06/09	26,618.14	20	310.56	74,534.40
BRA/06/15	50,000.00	800	279.50	2,683,200.00
BRA/06/18	29,651.17	48	93.17	53,665.92
BRA/06/25	29,986.05	72	160.00	138,240.00
BRA/06/28	20,000.00	32	465.83	178,878.72
BRA/06/33	29,080.00	15	248.45	44,721.00
BRA/06/40	29,441.86	16	559.00	107,328.00
Total	439,285.21	1,416	3,701.64	4,221,342.04

As shown in the table, the volume and value of sustainable production from use of natural Cerrado resources vary greatly from one project to the next, as does the number of families benefitted.

1. Large size: BRA/06/15, by the Cerrado Center for Production, Research and Capacity-Building (*Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado – CEPPEC*), with 800 families benefitted and US\$2,683,200.00 generated each year;
2. Mid-sized: BRA/04/25, by the Rural Workers Union of Esperantina, São Sebastião and Buriti (STR Esperantina), which benefits 101 families and generates a total amount of US\$207,688.32 each year; BRA/05/11, by Ecology and Action (Ecologia e Ação – ECOA), which benefits 50 families and generates US\$273,798.00 each year; BRA/06/28, by the Cooperative of Rural Producers and Pequi Collectors of Japonvar (*Cooperativa dos Produtores Rurais e Catadores de Pequi de Japonvar – COOPERJAP*), which benefits 32 families and brings in US\$178,878.72;
3. Small size: BRA/02/19, by the Mateiros Community Association of Craftspersons and Small Producers (*Associação Comunitária dos Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros – Mateiros*), which brings benefits for 22 families and generates US\$65,097.12 per year; BRA/05/30, by the Colônia I Settlement Project Producers Association (*Associação dos Produtores do Projeto Colônia I – Colônia*), which benefits eight families and generates US\$29,813.76, yearly.

Cerrado area under management and recovered areas

Twenty-three projects submitted their estimates of Cerrado areas under management or recovered vegetation. The seen indigenous projects add up to 195,077 hectares under management and 57 hectares of recovered Cerrado areas. The 16 non-indigenous projects account for a total of 17,433.50 hectares under management and 1150 hectares of recovered Cerrado areas.

Technological innovation

The following technological innovations were developed by projects supported by SGP in Brazil in the period covered by this report:

1. Specific Methodology for Indigenous Projects (BRA/03/16);
2. Latundê Clearing without burning: new approach to agroforestry management in the Tubarão Latundê Indigenous Land(BRA/05/01);
3. Baru project: conclusion and expansion (BRA/05/20);
4. An Alternative for Income Generation and Food Complementation in Paresi communities with the use of sustainable collection techniques as a basis(BRA/06/09);
5. Apoio ao desenvolvimento de tecnologias apropriadas à agricultura familiar de pequena escala: uso de homeopatia para tratar o gado [Consta no site apenas o nome do projeto em português](#) (BRA/06/21);
6. Contributions to the Economic and Ecological Sustainability of Golden Grass and Buriti Handcrafts in Jalapão, Brazil(BRA/06/13);
7. Tecnologias sociais integradas de aproveitamento do epicarpo do coco babaçu [Consta no site apenas o nome do projeto em português](#)(BRA/OP4/Y1/07/01).

Co-financing

In the past, co-financing in cash had an average ration of two to one, with enormous variation among projects. Since SGP prepares grantees to seek new sources, the co-financing provided has grown considerably. The 116 projects in activity accounted for US\$3,043,046.20. In-kind contributions, in spite of being generally underestimated by grantees, add up to US\$4,350,993.30.

In addition to co-financing amounts offered by grantees, the NHI has co-financing at program level in the amount of €3.5 million, from the project “Links among Brazilian Forests: Sustainable Livelihoods in Productive Landscapes”, executed by ISPN with support from the European Commission.

Mainstreaming, Upscaling, Replication

Throughout its 13 years of existence in Brazil, PPP-ECOS has supported some initiatives which were replicated in several communities, particularly by means of the encouragement provided by the program to exchanges of information. Among the 116 active projects, some stand out, be it due to their inherent potential for replication, be it due to the fact they are the result of replication by previous projects.

Several projects supported by PPP-ECOS in its calls for proposals were aimed at construction of small dams, a technology which proved to be considerably efficient for increase in the levels of water and recovery of biodiversity at low costs. Some of the projects in execution which make use of this technology are BRA/06/11 “Water, a Quilombola Right”, by APROMPIG., which has plans for construction of small dams to benefit 150 families in three communities; BRA/06/27, “Active Cerrado”, which has built 352 small dams in five communities, benefiting 600 families; BRA/OP4/Y1/07/16, “Projeto Veredas: plantando água, colhendo vida – Veredas project: planting water, harvesting life”, which has built 93 small dams to the benefit of 75 families.

Project BRA/OP4/Y1/07/23, “Xacriabá working together”, is a replication of project BRA/04/30, “Xacriabá working together in recovery of nature: water is life”, which recovered 15 springs in two Xacriabá villages with large impacts on the amount of water resources. Two other Xacriabá villages submitted projects replicating the previous initiative in 2007 and were selected by the NSC for support, considering the positive results achieved by the previous project. The initiatives which started with support from PPP-ECOS aimed at recovery of springs in the Xacriabá Indigenous Territory were upscaled by means of partnerships with the National Environment Fund (*Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA*) and the Georg Fischer Foundation (GFF).

Lessons Learned, Challenges or Other Matters

The main lessons learned during execution of the program in Brazil are:

- Small donations do not pulverize resources, but rather generate significant results;
- Sustainable livelihoods represent an integrated strategy for conservation, generation of income, food security and social inclusion;
- Biodiversity and environmental services are strongly correlated with the livelihoods of local communities and indigenous populations;
- Minimized bureaucracy and flexibility enable access to financial resources by grassroots communities and organizations which cannot obtain support from government;
- The awareness of the global environment generated irradiates innovations;
- Strengthening of Local Productive Arrangements with wild collection makes it possible for families to remain in the field and slows down the expansion of agriculture on the Cerrado;
- More intense contact among projects multiplies the practical knowledge appropriated;
- Organizations supported by PPP-ECOS generally become part of networks with greater influence on public policy;
- Support via the United Nations increases the prestige of the organization and leverages financial resources originating from other sources.

The main challenges are:

- Mechanisms which facilitate marketing of agroextractivist production are necessary;
- Tax, sanitary and environmental legal frameworks are bottlenecks which must be overcome.

Way Forward

- Raising funds from other sources;
- Exchanges with other projects and programs, such as the FORELOS Project, supported by the European Commission, and “Long Live the Cerrado”, supported by the Ministry of Agrarian Development;
- Systematization and dissemination of experiences and lessons by means of manuals for baru, pequi and babassu use and a book about the PPP-ECOS;
- Thematic and regional calls for proposals;
- Support for nano-projects;
- Ecosocial Products from Cerrado Biodiversity Marketing Hub (*Central de Comercialização Ecosocial de Produtos da Biodiversidade do Cerrado*)
- Communication with private sector.

Comments by National Steering Committee

1. With its focus on the Cerrado biome, the program in Brazil fills a niche in which no other program operates and should not end upon “graduation” in 2010.
2. It is essential to learn why some projects achieved good results and others did not so that the lessons can be applied in the program and elsewhere.
3. There should be more opportunities for NSC members to visit projects.
4. Other programs should learn from the program how to make funds available to communities without all the bureaucratic requirements of funding from government or other donors.
5. For the future, it would be very important to find ways to work with maintenance of carbon stocks and carbon sequestration.
6. The Amazon Fund should be used to provide support for the program.
7. Marketing is the key to successful use of biodiversity.
8. It is important to work with private enterprise as long as this does not involve greenwashing.